

*Liuro segundo*

estã manifestando em hum certo modo, que se pode sentir, mas não dizer, & não que veja a Deos, como elle he, que nesta vida a ninguem se concede) & dandolhe testemunho da amizade de seu esposo. Esta então a alma quietissima, nam auendo entre ella, & Deos meyo algum, porque tudo quanto se offerece, queima, & abraza este fogo, ainda antes que chegue.

Este estado he hum dos mayores, & melhores que nesta vida se podem ter: & quem está nelle não está arrebatado, né fora de seus sentidos, mas está todo alagado, e somergido em Deos, q̄ não vê outra cousa senão a elle (assi como se lhe quer descobrir) fruindo, & gozãdo d'elle, ardêdo naquelle fogo de amor.

Porem neste estado ha muitos graos, porque hũas vezes mais que outras se representa, & manifesta Deos, & enche a memoria de si, & aprende, & da este fogo mais clara, quieta, limpa, & vehementemente. E como Deos he infinito, & seu poder infinito, pode em grandissima sublimidade, conceder isto como concedeo a alguns Sanctos, & sobre todos a gloriosa Virgem Maria nossa Senhora, a quem o concedeo em mais alto grao que ninguem pode cuydar: de modo que como algũs doctores emquãto viueo dormindo  
&

& vigiando de dia, & de noite, em todo tempo, & lugar, sempre andou alagada, & somergida em Deos, a memoria cheya, & preza d'elle, & com hum fogo grandissimo que a brazava, & consumia, que se Deos milagrosamente nam a sustentara, & obseruara muito antes morrera do que morreo, & quando morreo, nam foi de infirmitade, mas o grande fogo de amor de Deos, que nella ardia a consumio.

Mas o outro fogo, que disse que procedia de compreisam da natureza, ou do exercicio da oraçam, ou que permitindo o Deos o demonio opunha nos corações, nenhũa das cousas ditas obra, nem causa nas almas, nem se sente nellas: mas he hum ardor apaixonado, que se sente tem fomento no coraçam, ou corpo sem fazer mais obra, nem dar mais sentimento que aquelle ardor, que algũas vezes (& as mais) he penoso.

Tambem acontece aquem o Senhor tem communicado este modo de oraçam, que neste capitulo está dito, que algũas vezes enche Deos tanto a memoria de si, & aprende com tanta vehemencia, que a cabeça se faz em quartos, & doe muito. Quando te achares assi o alma bemaenturada não te conuertas a outras cousas, por euitar esta dor, salvo

*Liuro segundo*

se se sigue dano notauel na saude, nam percas as oras da oraçam costumadas, nem deixes de trabalhar por andar sempre na presença de Deos. Nam te des a ler liuros, & muito menos a palrar, ou perder tempo, porque isto feria vzar mal das merces do esposo. O que has então de fazer he deixar obrar a Deos sem tu acrescentares nada, estando muito quieta, & pacifica, sem fazer de ti nenhum mouimento, & elle que então causa essa dor, te dara saude: isto communmente nam dura senam oito dias de hũa vez, ou pouco mais, & então, como o amado deixa de obrar na memoria com aquella vehemencia, logo se tira a dor de cabeça.

Tambem as vezes se representa, & manifesta Deos a alma, obrando nella hũa obra que o corpo padece entam muito, porque anda deleixado, & muito fraco que nam se pode ter nos pés, & parece algũas vezes que a alma se lhe quer sair. Quando estiueres neste estado, deixa obrar ao Senhor, & nam tenhas de ver com o corpo, mas todauia, d'lhe algum mantimento alem do costume do pera que ajude, & nam impida a obra do esposo. aqual dura quanto elle quer.

Afsi mesmo acontece algũas vezes que se representa Deos, & manifesta a alma, & enche

Enche a memoria de si com hũa apprehensãõ,  
& força que nam deixa a homem dormir, &  
posto que trabalhe por isso, & esteja deitado  
nam pode: mas o que dorme he a bocados,  
f. vai pera tomar o sono, & logo a memoria  
de Deos o desperta, & assi passa a noite. Quã  
do isto te acontecer, deues deitar-te pera dor-  
mir todo aquelle tempo que costumás, &  
senam poderes dormir nam te dé disso, porq̃  
o teu amado que nam te deixa; te sustentara  
(que pode) ainda que não durmas por então  
& isto dura quando muyto sete, ou oyto dias  
de huma vez, & guardate quando assi te  
achares de querer ter grandes vigílias, por-  
que te deitaras a perder, mas faze como te  
tenho dito.

Da mesma maneira acontece aquem an-  
da neste estado algũas vezes que estãdo dor-  
mindo, estã todo occupado, & alagado em  
Deos, que nam ve outra cousa senam a elle,  
que se lhe estã representando, & manifestã-  
do, inchendolhe a memoria de si da mesma  
maneira, & as vezes melhor que quando es-  
tã acordado, & ninguem cuyde, que isto sãõ  
sonhos, porque o nam sãõ mas na verdade  
passa assim, & aqui se cumpre o que a Escrip-  
tura diz. Eu durmo, & o meu coração vigia.  
Pode ser que duvidaras destas cousas, q̃ tenho  
dito

*Liuro segundo*

dito ferem assi, pois nam tens que duuidar, que sem falta assim sam, & se te a ti parecê impossitueis, a Deos tudo he possiuel, & eu fei que te falo verdade, & tambem fei, que nam falta quem me entenda.

Querote por no fim deste capitulo hum exemplo breue, & claro, em que te mostre todos os graos de oraçaõ, & he este. Saõ dous amigos, que se amão muito, & communican-se, & fazemse beneficios, & merces: hum delles ausentase, & vaife pera terras remotas, o outro fica câ, o que se foi pera longe manda cartas, & presentes a estoutro, que câ ficou, o qual muitas vezes se lembra da comunicação, que tinhaõ quando estauaõ juntos, & do que lhe dizia: outras vezes cuyda nas merces que lhe fazia, & como lhe lembra isto logo suspira por a presença de seu amigo. Quando lee as cartas que lhe manda, & ve os presentes que lhe inuia, parecelhe que em tudo isto ve a seu amigo: mas em nada descança, nem se satisfaz, mas logo sospira, & chora por a presença delle. E se este amigo folgasse muito com os presentes, que o outro lhe mandaua, & com elles se abraçasse, & sô a elles quifesse, & da vinda, vista, presença delle, se lhe desse muito pouco, claro está, que mostraria este ser falso amigo, & nam

nam verdadeiro, & que nam buscaua senão seu proprio proueito, & interesse: mas deixando este, tornemos ao que he verdadeiro amigo.

Digo, que está este amigo hum dia em sua camara com muitas cartas, & presentes, que o outro lhe tem mandado lendoas, & olhando pera os presentes parecendolhe, que em tudo ve a seu amigo, mas nam no fartando nem satisfazendo estas cousas poeirse a sospirar, & chorar polla presença d'elle, & com grande desejo, deseja sua vinda. Pois estando elle nisto, entra o amigo polla porta logo se leuanta, & sem mais lhe lembrar carta, nem presente se abraça com elle, & está gozando d'elle sem querer outra cousa, porque elle sô o satisfaz, & farta mais que todas as cousas: & entam cessam seus sospiros, & desejos, porque ja tem o que desejaua, & pollo que suspiraua: mas as lagrimas crecê por ogozo que te da presença de seu amigo. Aplicando o exemplo.

Nosso verdadeiro amigo he Deos, tratou, & communicou com nosco, quando se fez homem, fez nos muitas merces em querer paecer por amor de nos, falou com nosco ensinandonos o caminho do Ceo, & o que auamos de fazer pera nos saluarmos, o qual tudo

*Liuro segundo*

tudo está no Sancto Euangelho. Depois a-  
partouse de nos em quanto homem, subindo  
se ao ceo, posto que em quanto Deos em to-  
da parte está, & mais dentro de nos que nos  
mesmos, mas porque nos nam no vemos, nê  
sentimos sua presença, parecenos que está  
longe de nos, estando tam perto. Este ver-  
dadeiro amigo cada dia nos manda cartas, q̃  
são a sagrada Escripura, & liuros deuotos,  
& tambem nos inuia cada hora muitos pre-  
sentes que são os innumeraueis beneficios,  
& merces que nos tem feito, & faz. Os que  
são falsos amigos deste tam verdadeiro ami-  
go, & que nam buscam senão seu proueito:  
lêem a Escripura, & liuros deuotos, polo gos-  
to que de os ler acham, mas nunca lendo de  
sejam, nem suspiram, por quem tanto os a-  
ma. Estes taes desleais recebem os beneficios  
& merces, assi corporaes, como espirituaes  
descansando nelles, & folgando com elles  
sem por isso seruir, nê amar mais a seu bem-  
feitor, & fazem como o porco, que come a-  
bolota sem olhar donde lhe vem: pois deixã-  
do estes de parte, que assi o merecem trate-  
mos dos verdadeiros amigos.

O verdadeiro amigo muitas vezes cuyda  
na communicaçam que teue com seu ami-  
go isto he no que nosso Senhor ensinou, &  
mandou

mandou que está no Sancto Euangelho pera guardar. Muitas vezes lhe lembra, & cuyda o que fez por amor delie, que he cuydar em sua sanctissima vida, & Paixão pera a imitar. Muitas vezes olha pera os presentes que lhe tem mandado, & máda, isto he meditar nos beneficios, & merces que delle tem recebido, & recebe pera por elles o amar, & servir: o qual tudo he a primeira parte da oração que he a meditação. Outras vezes lê as cartas que lhe tem mandado, cõuem a saber, a Sagrada Escripura, & liuros deuotos (que he a liçam) pera nelles buscar a seu amado: mas nenhũa destas cousas que estão ditas satisfaz, nem farta a alma, porem como se ocupa nellas logo lhe vem grãdes desejos de seu amado, & cõ essa grande suavidade começa a suspirar, & chorar por elle, o que he verdadeira oração. E sendo caso (como muitas vezes acontece) que está a alma nestas meditações ditas, & depois dellas desejando com grande desejo, & suspirando, & chorando pola presença, & vinda do seu doce esposo, & verdadeiro amigo, & ella estando nisto vê seu Deos, & Senhor, & se lhe representa, & manifesta, & enche de si alagado na sua diuidade (q̃ he acõtéplação) logo essa real alma bé aueturada, & ditosa se esquece  
de



*Liuro segundo*

de tudo, conuem a saber, da meditação, liçã, desejos, & suspiros ficando sô as lagrimas que nella crescem pelo gozo grande que tem da presença, & manifestação do seu amantissimo amor, & ja não quer mais que a elle, & então dirã, & pode dizer hũa a hum, conuem a saber, hũa alma a hũ Deos. Eu ao meu amado, & o meu amado a mi.

*Cap. XV. Que cousa, & quam excellente seja amar a Deos.*

**A**Lgũs dizem que guardar os Mandamẽtos da ley de Deos he amalo. Outros dizem que fazer bem, & não mal. Outros que folgar, & gozar-se com a gloria de Deos & com seus bẽs. Todas estas cousas não he a propria obra de amar a Deos, mas sam effeitos, & finais dessa obra: assi o diz nosso Senhor Iesu Christo no Euangelho. Quem me ama guardará minha palavra, quem não me ama não guardará minhas palavras. De modo que primeiro diz quem me ama: presupondo que amalo he causa de guardar sua palavra: donde se da a entender, que hũa cousa he amalo, & outra guardar sua palavra: ainda que melhor diremos conforme a doutrina dos Sanctos, q̃ amarnos Deos, he causa de

de nos o amarmos, & guardar suas palauras.

Amar a Deos he quererlhe bem, & estar nesta bem querença, conuem a saber, querêdohe bem actualmente he estallo amando, a qual bem querença se inclue no mouimento de amor, de quantas vezes tenho falado neste tratado.

Quem bem quer a Deos bem obra: conforme a isto diz S. Gregorio: Queres ver se amas a Deos, perguntao a teu coração, & a tua lingua, & a tua obra: porque natural cousa he cuidar hum muito, no que ama, & quanto mais amar, mais cuidara no amado. E assi quem mais ama a Deos, mais cuida nelle: porrem se tu cuidas mais (por vontade) nas cousas do mundo, carne, & diabo, & ociosidades & vaidades, que em Deos, mais amas estas cousas que a elle. Tambem he cousa natural, falar, & folgar de ouuir falar no que amamos, & por isso quem ama a Deos recebe grã de gozo, & cõsolação em falar, & ouuir falar delle. E se tu folgas mais, & estã de melhor vontade ouuindo as palauras do mundo, & ociosas, que as de Deos, mais amas ao mundo que a elle. Perguntao a tua obra, porque o amor não estã ocioso: & costumam dizer, que obras sam amores, & não boas rezoês. Se deixas de obrar bem, ja nam amas: mas

Ff

a melhor

*Liuro segundo*

A melhor obra do amor, he estar amando actual-  
mente, como fica dito nos capitulos treze,  
& catorze.

E assi digo que a melhor couza, & mais ex-  
cellente, & mayor, & mais agradauel a Deos  
& de mayor merecimento que nesta vida  
podemos fazer (& ainda na gloria) estar he  
conuem a saber, estar amando a Deos actual-  
mente: de modo que disciplinas, jejũs, dar  
esmolas, pregar, & todas as mais virtudes,  
sã pouco em comparaçam disto: mas an-  
tes se estas couzas tem valia, he em quanto  
se fazem, & obram pera este fim, & senão se  
fazem, & obram pera este fim, conuem a sa-  
ber, pera amar a Deos, valem muyto pouco  
porque todas as virtudes, que se obram sem  
amor de Deos, nam bastam pera merecer,  
nem alcançar a vida eterna: & algũs sabios  
se atreueram a dizer, que sem o amor de  
Deos nam podiamos obrar virtudes, que pu-  
ramente se ordenassem a vida eterna: cá sem  
este amor de Deos tem tanta força o amor  
proprio, q̃ nos faz obrar todas as couzas por  
nosso interesse, & nam por Deos.

O amor de Deos he fim da ley, & dos  
Prophetas, & por isso se chama primeiro,  
& mayor Mandamento. E Sancto Thomas  
diz, que o exercicio do amor diuino, he a  
mais

Mais alta obra, & de mayor merecimento de quantas se podem exercitar nesta vida. Quem tiuer charidade, conuem a saber, amor ( como diz São Paulo ) toda a ley cumprir. Pera isto nos fez nosso Senhor pera que o amassemos, & isto he o que principalmente quer de nos. Todas as creaturas, conuem a saber, o Sol, a lua, estrellas, Ceos, o mar, com tudo o que nelle ha, a terra com tudo o que nella está criou pera nos porque nos o amassemos. Diz nosso Senhor no Sancto Evangelho, que huma cousa he necessaria, conuem a saber, amar a Deos. A Sacratissima Virgem M A R I A, & todos os spiritus Angelicos, & Sanctos, & Sanctas, a melhor, & mais excellente, & mayor obra que fazê no Ceo, he estarem amando a Deos, & gozandose, & alegrandose de sua gloria. E o mesmo Deos a mayor, & melhor, & mais excellente obra que faz, he amar-se a si mesmo infinitamête cõ infinito amor, & sô elle se ama quanto merece, que he infinitamente, & não tem outra mayor gloria que amar-se, nem gozo: elle se goze de todo, porque de todo se ama.

He tam grande cousa estar amando a Deos, que se hum homem ouuesse de padecer todos os males desta vida, & mil mortes

*Liuro segundo*

porque elle, ou outro estiueſſe hum pouco de tempo amando a Deos, as auia de padecer, antes que deixarem de o amar aquelle pouco de tempo: & daqui podemos tirar, & inferir quam mal fazemos, & quaó dignos fomos de pena, pois que deixamos paſſar tanto tempo ſem amar a noſſo bom Deos, & Senhor, o qual podiamos fazer (com ſua graça) que a ninguem falta, não padecendo todos os males deſta vida, nem mil mortes, mas com ſuma deleitação, & gozo.

Nota, & aduirte, que poſto que o que tenho dito neste capitulo do amor de Deos, & das virtudes ſeja aſſi, todavia tu nam deues deixar de as obrar, & trabalhar pellas ter. Por que determinada, & affirmadaméte te digo que ſe não tiueres, & trabalhares por ter as virtudes, em nenhum modo terás amor de Deos: porem halas de obrar ſem cuidar nellas, nem que as obras, porque ha algũs que todos andão occupados nellas, & em actos dellas. Exemplo. Querem fazer abſtinentia de algum manjar, antes que a façãõ, muitas vezes dizem. Senhor, por amor de vos não hei de comer tal, & tal couſa. Quando eſtão comendo tudo he dizer, Senhor por amor de vos não quero comer iſto, ou eſt outro. Quando querem fazer qualquer outra couſa de

virtude

virtude tudo he andar dizendo. Senhor por amor de vos farey, ou quero fazer tal, & tal cousa. Outras vezes quando se lhes offerece que lhe podem fazer tal, ou tal injuria, ou agtauo, ou que lhes pode vir tal, ou tal cousa, contra sua vontade andaõ dizendo, Senhor por amor de vos sofrerey tudo. Pois to que andar dizendo isto, & da maneira que está dito, he muyto bom, & de muyto merecimento, porque cada vez que fazem hum acto destes merecem (estando em graça) hũa coroa de gloria, todavia em respeito doutro mayor bem, conuem a saber, de andar amando a Deos actualmente (em que não coroa, mas a mesma gloria se merece) fica sendo menos perfeição, & parece claro, porque communmente os que fazem da maneira dita, mais occupados andam nas virtudes que obram, que em Deos, por quem obrão.

Pois tu pera acertar, & fazer tudo como conuem, has de fazer desta maneira. Primeiramente, has de fazer hum pacto, & hũa firmíssima determinaçam, com teu Deos, que tudo quanto (em toda tua vida) cuydares, faires, & obrares a elle agradauel (com sua graça) seja nam tanto, porque te dê a gloria, nem porque te liure do inferno, & muyto menos por outros respeitos, mas principal-

*Livro segundo*

mente por lhe fazer prazer, & agradar: isto he por seu amor. O mesmo pacto, & determinação has de ter, & fazer de sêpre seguir, & por em obra tudo o q̄ entenderes ser sua vontade, & fugir, & evitar o q̄ te parecer ser côtrario a ella, isto pela mesma intenção, cõ-que a saber, por seu amor. Também has de fazer a mesma determinação, & pacto de sofrer não sô cõ muita paciência, mas cõ muita alegria, & gosto, tudo quãto te vier côtra tua vontade de dêtro de ti, ou de fora de ti de quem quer q̄ te venha, isto pela mesma intençaõ, cõ quem a saber, puramente por amor de Deos.

Pois feytos estes pactos, & firmes determinações, sem mais cuydar nas virtudes, as deues obrar, & exercitar, & tu sempre deues andar occupado em Deos, sem te lembrar outra cousa, amando, ou com amor actiuo, como fica dito no capitulo treze, ou cõ amor fruitiuo, como estã dito no capit. catorze.

*Cap. XVI. De que cada hum deue ter, guardar, & evitar pera ter a Deos, & oração: serue este capitulo a todo Christam, especialmente a pessoas Religiosas.*

**C**Vido que aueras folgado de ter lido o que atequi tenho dito neste tratado, & que

que desejasas telo especialmente o amor de Deos, do qual ficaõ ditas tam grandes cousas, posto que sam muito poucas em comparação do que delle hai que dizer: pois sabe sem duuida q̄ se tu desejas muito ter as cousas ate aqui escritas, & o amor de Deos que muito mais deseja o Senhor amador das almas darta, & encherte de si mesmo, e deseua diuino amor, mas se o não faz he porque tu nam queres desporte pera as receber, nem queres trabalhar por ter, guardar, & euitar o q̄ he necessario pera isso, mas antes fazes o côtrario, & resistes, & cerras a porta a Deos, pôdolhe impedimêtos pera q̄ não se te de, & cômunique: querendo elle sũmamête isso, porq̄ seus deleites sam estar com nosco.

Pois se queres ter a Deos, & seu amor, & oração has de ter, guardar, & euitar (ou ao menos trabalhar por isso) as cousas que neste capitulo te differ alem das que te tenho dito ate aqui neste tratado.

O primeiro, & principal que has de ter ha de ser hum grande odio, & aborrecimêto de ti mesmo, & tanto amor de Deos teras quanto odio, & aborrecimêto ati mesmo. E pollo contrario tanto odio, & aborrecimêto a ti mesmo teras, quanto amor de Deos tiueres: porque estas duas cousas, conuem a



*Liuro segundo*

haber, amor de Deos, & odio, & aborrecimento de nos são duas balanças, que deuem estar iguaes, & quanto hũa sobe tanto a outra: quanto cresce o amor de Deos em nos, tanto cresce o odio, & aborrecimento de nos: & se nam tens odio, & aborrecimento de ti mesm., nam cuides, que tês amor de Deos, porque sem duuida nam o tens.

O aborrecimento, & odio de nos consiste em que tenhamos a nos mesmos por capitais inimigos, & como a tais nos tratemos, nunca nos fazendo a vontade, & fazendo sempre contra ella, & mortificandonos em tudo, pondonos debaixo dos pés de todos, querêdo que nos pizem aos couces desejanço que não nos tenham em conta, né façam caso de nos, mas antes nos desprezem, engeitem: & quando tudo isto, ou outra algũa cousa destas nos vier, ou acontecer folgemos, & nos alegremos muito com isso.

O segundo deues tambem com summa diligencia euitar todo peccado mortal: & as de andar com hũa firmissima determinaçam de antes morrer mil mortes, & padecer todos os tormentos, deshonnas, infamias, injurias & todos os males que nesta vida se podem padecer, antes que cometer hum peccado mortal. As de estar com muyta firmeza de-  
termina-

terminado, que se vires o inferno aberto, & hum peccado mortal, & te for forçado, ou cair no inferno, ou cometer o peccado, antes te has de deixar meter no inferno, que cometer o peccado: & se algũa hora cometeres algũ (que sera muito grande ma') nem por isso deues desfaiar, mas confessando logo vaite ao Senhor Pay das misericordias, & cõ muitas lagrimas, & humildade lhe pede perdãdo conhecendo, que de ti nam tens senã offendelo, & com firmissimo proposito de mais nam pecar, continua teus exercicios.

O terceiro has de trabalhar com muyta diligencia por euitar todo peccado venial, & deues andar com hum firme proposito, & determinaçã de nunca cometer nenhum, & pera isso fugir com summa diligencia de todas as cousas, que podem ser cãusa de os cometer: porque quando se cometem voluntariamente, conuem a saber, de proposito, ainda que nam tirã a graça, tirã a deuaçã, & causã muita preguiça, & tibeza em nos: & de todo em todo nos impedem amarmos a Deos, com suauidade, & sujã a cama (conuem a saber nossa alma) do esposo. Estes, & outros muitos males que se não podem dizer facilmente nos causã os peccados veniaes cometidos de proposito: & nũca

jãmais terã spiritu verdadeiro, nem o espe-  
re ter quem fizer pouco caso de os euitar:&  
em quanto se nam determinar aos nam co-  
meter, posto que os confesse milhares de ve-  
zes, nunca lhe feram perdoados, & terã por  
elles despois desta vida espantoso purgato-  
rio: & conforme a isto diz Anrique Suso, se  
alguem agora podesse entender quantas mi-  
serias, & penas conuem padecer polla mais  
pequena deleitaçam da natureza, recebida  
contra o beneplacito de Deos, antes sofreria  
que lhe cortassem a cabeça, ou receberia  
cada dia noua morte antes que consentir ad-  
uertidamente em hum pecado venial.

Pecados veniaes sam estar na oraçam so-  
norento, & tibio nam trabalhando por resis-  
tir, andar ocupado em pensamentos vãos,  
nam fazendo pollos botar fora, perder tem-  
po, chocalhar, rir, folgar, palauras ociosas (as  
quaes dizẽ os Sanctos, que sam todas aquel-  
las que nam aproueitaõ a quẽ as ouue, ou cõ  
muito appetite, ou por muito cuidado em as  
concertar. Estas coufas, & outras semelhan-  
tes faõ pecados veniaes. Cometelos de pro-  
posito, he quando tu estas fora da occasiam,  
& te offerces a ella. Exemplo. Estas em teu  
cantinho, oues falar a alguns, faes, & vales  
a falar com elles. Estãs fõ, & estãs desejando  
fazer

Fazer visitasões escusadas, & ir fora sem necessidade, ou que se te offereça algũa recreação pera tomar gosto nella, &c. Cair em peccados veniaes por occasiam, ou fraqueza: he quando tu estâs determinado de não cometer nenhum, offerece-se te occasiam caeste nelle. Exemplo, Estâs com a determinação dita, passas com necessidade, ou a caso por hũa parte onde estão huns falando poeste a falar com elles, & fazes hũa visitaçam necessaria, ou estas em algum ajuntamento com necessidade, falas algũas palauras ociosas. Offerece-se te algũa boa comida bem concertada, comes mais do necessario, & com muyto appetite, &c. Estes peccados veniaes cometidos por occasião, ou fraqueza, logo o Senhor benigno, & misericordioso os perdoa por qualquer displicencia, que delles tenhamos ainda antes que lhe peçamos perdão: E o melhor modo pera delles auer remissão, he conuertemonos a Deos amorosamente, isto he amando, conhecendo sempre, q̄ somos miseraueis, fracos, e cheos de misérias: e guarde muito que não tomes paixão sobeja pelas culpas veniaes, que cada dia cometes por occasiam, ou fraqueza, mas faze como ficadito, & não faças, como fazê alguns, que quando quebram seus bons propositos, & caem  
em

*Liuro segundo*

em fraquezas quotidianas tomam disso tanta paixam, & ficam tam birrentos, que as vezes deixam seus bõs exercicios parecendo-lhes, que nam auia de auer nelles tais culpas. Sem duuida estes estão cheos de soberba, & propria estima, & sem amor de Deos, porq̃ se tiuessem humildade conheceriam claramente, que de si nam tem senão miserias, & que se Deos os deixasse da sua mão hum tamanino cometeriam todos os males do mundo: & mais mal se fazem com esta paixão, & birra que por suas culpas tomão, que com as mesmas culpas. Conuê pois aos tais (se que-rem acertar) que deixada a paixam, & birra com muyta humildade, & conhecimento de si mesmos se conuertam a Deos amorosamente, nam deixando hum sô momento de cumprir com seus bons exercicios: confessando suas culpas quotidianas a seu confessor, como fica dito no capitulo quinto da via purgatiua, guardando o modo que alliestâ.

O quarto, com summa diligencia, & sollicitidão has de trabalhar por seruir a Deos fielmente, & em tudo fazer sempre o que entenderes ser sua sancta vontade, ainda q̃ a isso não tenhas nenhũa obrigação, porque nisto se conhece, quem tem verdadeira oração, &

ção, & amor de Deos, porque quem ama trabalha por fazer sempre aquillo com que lhe parece que folgara o amado. E olha que não basta apartarte do mal (como fica dito) mas que tambem has de fazer bem, como diz o Psalmista.

O quinto deues em extremo ser cuidadoso, em nam deixar passar as visitasões do Senhor em vam, & assi quando quer que te der algũa consolação interior, ou te fazer algũa particular merce, deues logo meterte em teu cantinho, & gozar daquelle beneficio, que te deu o amado, & senam poderes com facilidade recolherte, & tirarte donde estás, alli trabalha por te meter dentro de ti com teu Deos, dandolhe lugar pera q̄ obre aquella obra em ti, & as demais q̄ elle quizer. E se estás fazendo algũa cousa de mãos, se for possiuel deixala por entam. Se assi fizeres, como está dito, visitarte ha o teu esposo muitas vezes, & quando o buscares, achalo has, poré se fizeres o contrario, perderas muitos mimos, & merces do Senhor, & quando o buscares, podera ser, que nam o acharas, pois q̄ elle te não achou, quando te buscou.

O sexto trabalha, que nam descubras os mimos, visitasões, & merces que Deos te faz: porque o teu doce esposo ama muyto guarda-

*Liuro segundo*

guardarem lhe segredo, & aquê não lho guarda o castigo que por isso lhe da, he priualo do que lhe tem dado, & nam lhe dar mais. Porem a teu mestre spiritual deues descobrir tudo, pera q̄ te diga, como te has de auer, & se he de Deos, ou nam aquillo q̄ sintes.

O septimo se es Religioso, ou Religiosa, & queres ter spiritu, & oração, deues guardar as cousas da tua Religião, conuem a saber, todos os costumes, statutos, & ceremonias della, & nisto has de ser muito pontual (se queres ser amigo de Deos) que por nenhum caso has de quebrantar nenhũa cousa por minima que te pareça, mas antes todas as cousas deues ter por grandes se queres aprazer a teu dulcissimo Esposo, & não faças como alguns que costumão dizer que aquellas cousas sam de pouca importancia, que basta guardar a regra, & que o spiritu não está fogeito a lei: quem respondo, que se elles entendem este dito, conuem a saber, o espiritu não está fogeito a lei por lhes parecer, q̄ por se darem a oraçam não estam obrigados a guardar as cousas da religião ainda q̄ sejam muito minimas entendem mal, porque não quer dizer senão q̄ que tem spiritu, & oração todas as leis lhe parecê tão poucas, & suaves que não nas tem por leis, & carga, nê se contenta

tenta com comprir somente com ellas mas passa muyto auante, guardando outras muitas cousas.

Guardate muito , que não introduzas na Religiam nenhũa nouidade, nem vzes, nê tragas cousa que nella nam se costume, por minima que seja, ainda que seja por qualquer boa intençãõ, & te pareça melhor que o que se costuma: porque nenhũa cousa he melhor nem tam boa, como aquillo que te ensinaram, & em que te criaram.

Da guarda da regra nam falo, porque quem namna guarda segundo a obrigação de seu instituto principalmête nos votos essenciaes da Religiaõ, não sô nam he idoneo pera a vida spiritual, mas sem duuida serâ conde-nado ao inferno pera sempre se morrer sem penitencia, & emenda.

Tambem has de ser muito amigo em estremo de seguir em tudo as comunidades conuem a saber, no choro, no refeitorio, no trabalho, &c. E nam queiras pera ti nenhũa iscençam. Nam peças, nem aceites nenhũa particularidade, no comer, vestir, cella, ou qualquer outra cousa de teu vso, nem que se te dê, nem faça mais, que aos outros. E nota que seguir em tudo as comunidades, he hum thesouro mayor do que ninguem pode



*Liuro segundo*

pode cuydar , em que ay grandissimos ganhos, & proueitos spirituaes. Na communi-  
dade sempre assiste o Spiritu Sancto. Diz o  
Psalmista, olhai quam bom, & jocundo he  
morar os irmãos em hum. Por grande defei-  
to has de ter (se queres ser spiritual ) faltar  
em algũa cousa da comunidade, ou que te  
façam algũa particularidade salua a obediên-  
cia, ou algũa necessidade inuitauei.

Afsi mesmo has summamente de folgar  
de estar em teu mosteiro , & por nenhum  
modo saias nunca fora, senão quando a obe-  
diencia te mandar: nem folicites nunca por  
ti, nem por outrem algũa ida fora: & quando  
fores pella obediencia, negoceado com pres-  
teza o que te he mandado, tornate logo pe-  
ra teu mosteiro, porque nelle ha muitos ga-  
nhos, & fora muitas perdas. Conforme a isto  
diz S. Boaventura: Nunca desejes sair fo-  
ra, porque nunca tornarás , como saiste : no  
qual diz, muita verdade, porque afsi he sem  
falta: & muitas vezes em hũa ida fora (espe-  
cialmente, quando he por tua vontade) per-  
deras o que tens ganhado em muitos dias,  
& as vezes meses. E quando tornares (spe-  
cialmente se andas algum tempo por lá) tea-  
charás nouo nas cousas spirituaes , como se  
nunca as ouueras exercitado.

E nam deues de contentarte de nam sayr do mosteiro, mas nelle sê muito amigo de-  
tar em tua cella, & por nenhum caso sayas  
della, senão por obediencia, ou algũa causa  
urgente. E sabete, que não ha melhor com-  
panhia que a cella: nam tem amargura sua  
conuersam.

Os bens que ay de sempre estar na cella  
(bem occupado) sam tantos, que ha mister  
muito papel, & tinta pera os escreuer: & por  
tanto contentome com sô te dizer, que se  
perseuerares nella, como conuem: isto he  
sempre orando mentalmente, algũas vezes  
rezando, & algũas lendo nalgum liuro deuo-  
to, ou fazendo algũa cousa necessaria, que  
nam se possa escusar: & isto trabalhando de  
estar occupado em Deos, amando na mes-  
ma obra, impossivel serâ nam te salvar: &  
conforme a isto diz São Bernardo, que a cel-  
la do Ceo. Os padres do hermo dizem, q̃  
assí como o peixe na agoa tem vida, & fora  
logo morre, assí o Religioso, & Religiosa na  
cella tem vida spiritual, & fora logo a per-  
de. Na cella sempre ay paz, fora nam ay se-  
nãõ guerra. Sempre que saes da cella, te ar-  
ma o diabo laços em que caias. Em fim digo  
te (& olha que te falo verdade) que nunca  
teras spiritu, nem perfeita oraçam, senãõ  
fores

*Liuro segundo*

fortes muito amigo de estar na cella bem occupado, como fica dito.

Tambem te guarda em extremo, que a nenhũa pessoa secular ( por familiar, parenta, & deuota que seja ) descubras as cousas de tua Religiam, nem dos Religiosos, & Religiosas della, especialmente que sejam em seu desfazimento. Se queres dizer dize virtudes, que ha muytas que dizer de qualquer Religião que seja.

Se es Prelado, ou Prelada as de cumprir com as cousas do teu officio. O bom Prelado he brando, nam se agasta benigno, nam se ira, nem he precipitado, faz as cousas de vagar, & com muito acordo consultandoas primeiro com Deos, & sua consciencia: & as vezes com os velhos. Quando alguem lhe diz algũa cousa de outro, nam lhe da mais de hũa orelha: & guarda outra pera aparte, & nam da sentença sem primeiro examinar muito bem a causa. Castiga com misericordia em tudo vai diante nam manda, nem quer nada dos outros que primeiro elle não faça: se cae em algum defeito, ou faz algũa cousa, q̃ não seja bemfeita, folga q̃ alguem o auise, & amoeste disso, & agradecehe muito, & emendasse. He amigo do recolhimento, da oração, & de estar em casa: inimigo de occupar

ocupar a si, & aos outros em obras, & cousas que se podem escusar. He amigo, & fauorecedor dos recolhidos, dos virtuosos, dos que são amigos da oraçam. He aspero pera si comendo menos, & mais grosseiros manjares vestindose de mais vil, & pobre habito, tendo mais roim cama, peor, & mais pobre cela que os outros, & pera elles he largo buscandolhes as cousas necessarias: folgãdo de lhas dar, & que as tenhaõ. He muito pôtual, & solcito de guardar: & cõseruar as cousas da religiam em si, & nos outros. Nunca ou raramente manda por obediencia faz, poucas ceremonias, & estatutos imitando os fundadores, & primeiros padres das religiões q̄ tinhão muito poucos, nem faziaõ seu fundamento nisso, senam em trabalhar com summa diligencia por as virtudes, & por se dar cõtinuamẽte a oraçãõ, & tratar, & cõmunicar sepre cõ Deos: & andauão tão ocupados nelle, q̄ se esqueciãõ de si mesmos. Estas cousas & outras semelhãtes tẽ, & deue ter o Prelado, ou Prelada, q̄ tẽ espiritu, & coraçãõ.

Sees subdito, has de ser muito obediente a teus Prelados, que não sãõ obedeças a seus mandamentos, mas a seus pensamentos quando os sabes. Nam faças carregadamente os officios, que te encomendam, mas cõ

*Liuro segundo*

muita alegria, & contentamento: & trabalha por os fazer bem feitos, & com muyto cuydado: & assi farâs tudo o de mais que te for mandado: & ainda que te pareça que te são impedimento pera te dar a Deos, & â oração, não he assi, mas antes se por entam quando estâs ocupado te impedê algũa cousa, despois com o dobro to pagarâ noſſo Senhor, dandote dobrada deuação. Ha algũs que como gozão de Deos, não querião occuparse noutra cousa, saluo em se dar â oração, & assi quando lhes mandão algũa cousa, ou lhes encomendão algum officio, desenquietamse, & recebem pena, desconsolamse, & fazem tudo de mâ vontade, & os officios que lhes encomendão malfeitos, negligentemente, parecendolhes, que os impedem de se dar a oração. Estes taes ainda não sabem que cousa he oração: porque a verdadeira oração, quer que o subdito em tudo obedeça a seu Prelado, & faça muyto bem feyto tudo o que lhe mandão, & viuem muyto enganados, nem teram nunca spiritu, que verdadeiro seja, senão se enmendarem fazendo tudo como fica dito, conuem a saber, cõ gozo, & alegria, & bemfeito.

O oitauo se queres ter a Deos, & a seu amor, & oração has de ter em todas as cousas  
pura

pura intenção, isto he, que tudo quanto cuidares, falares, & obrares, serà agradauel a Deos, & tudo quanto padeceres, não seja tanto, porque te liure do inferno, nem porque te dê a gloria, nem porque te perdoe teus peccados; & muito menos, porque te dê algũa cousa nesta vida, senão por lhe fazer prazer, & agradar, & cumprir sua santa vontade, & juntamente por seu amor.

E pera vir a esta pureza de intenção, farás desta maneira. Nes teus principios, isto he quando comesas a vida spiritual, não faças nenhũa cousa sem te perguntar primeiro, & saber de ti que intenção te moue a fazer aquillo, & então força a vôtade a que o queira fazer puramente por amor de Deos, sem outro respeito nenhum, & não o faças ate q̄ sintas, & vejas que te moue esta pura intenção, conuem a saber, o amor de Deos: isto farás ate que venhas a ter hum habito, que tudo faças puramente por agradar a Deos por seu amor, ainda que nisso não cuydes, nem te lembre senão que perguntando ati mesmo o que te moueo a fazer aquillo sintas de ti, que sô a honra, & gloria de Deos, & por lhe fazer prazer, & agradar te moueste: sabe que a cousa mais necessaria, & importante pera ter spiritu he ter esta pura intenção

*Liuro segundo*

da maneira que está dito : & senão a tiueſſes, não esperes telo que verdadeiro seja : & então a terás quando sendo desamparado de Deos , que não o possas achar , nem sentir por muyto que por isso trabalhes, & estando cheyo de imaginações, & tentações que não as possas botar de ti : & sabendo, ou ainda q̄ o mesmo Deos to disseſſe que em nenhũa cousa que fazes lhe agradas, nem accita , & que has de ser condenado. Se tu com tudo isto nunca deixasses de cumprir , com teus bonsexercicios, & de fazer todo o bem que podesses , & guardarte de cometer qualquer culpa por leue que fosse , & disseſſes de todo teu coração , eu não siruo a Deos senam puramente por seu amor , & por isso ainda que seja, & aja de ser condenado não deixarei de o servir, & agora melhor, & com mais diligencia, contentandome com o fazer pelo agradar, & aprazer, & no demais faça elle o que for seruido. Se tu isto tiueſſes, & fizesses, então terias purissima intenção, & serias muyto agradauel a Deos.

O nono ás de trabalhar muyto por serfiel a Deos, quando não te fizer mimos, & se te esconder; sabete que aqui se conhecê os Jeais amigos seus , dos que não o são , como fica dito no capitulo catorze , de maneira que

que quer fintas a Deos quer não, ou tenhas deuação, ou não, ou estes com feruor, ou sem elle, deuoto, ou indeuoto, afflito, tentado, perseguido, & como quer que seja, não deixes nunca de cumprir com teus bons costumes, & feruir, & amar a quem nunca deixa de te fazer bem, ainda que tu por então não o fintas. E tem por certo, que se assi fizeres, Deos quando for tempo te encherá de si, & de seu spiritu, o que te negará se lhe fores infiel, deixandote descair, & afrouxando de teus bons exercicios.

O decimo has de ter hū grãde conhecimẽto, & descõfiãça de ti mesmo. Deues ter por muito certo, & assentado cõtigo q̄ de ti não podes nenhū bẽ, nẽ dizer Iesu, nẽ ter hū bõ pensamẽto, como diz o Apostolo. Has de conhecer, q̄ es muyto mau, q̄ tẽs muyto offendido a Deos, & que não mereces, senão todas as penas do inferno, & que se has de ser saluo, ha de ser por a misericordia, & bondade de Deos, & pellos merecimentos da sua santissima Paixão: Tambem qualquer bem que vejes em ti, conhece claramente, que he do Senhor, dado por elle to querer dar, sem merecimento teu, antes mereces q̄ te priue de todos os bẽs. Tãbẽ às de estar certo, & ter assentado contigo, q̄ de ti não tẽs senão o mal



*Liuro segundo*

& mâ inclinação, & o nada, o bem, & o que he algũa cousa tudo he de Deos, ate hum cabelô da cabeça, se fazes algum bem elle o faz em ti, & tu não fazes mais que sujar os bês que elle obra em ti. Exemplo. Estar em oração he seu, estar dorminhoco, & negligente he teu. Rezar he seu, estar derramado, & com pouca deuaçam, he teu, fazer qualquer bem he seu, ter vangloria disso, ou fazelo, mal, he teu. De modo que estes somos nos, conuém a saber, impedir a Deos que não obre em nos, & se obra sujar suas obras. Este conhecimento, & desconfiança de ti te ha de ser causa de ter mais oraçã, o porq̃ vendo que de ti, não podes nada de bem, & que tudo te ha de vir derriba, necessario he que o estes sempre pedindo, que he a oração.

O vndecimo has de ter grandissimo amor a todos teus proximos. Por proximos has de ter quantos viuem no mundo, conuém a saber, Christãos, Mouros, Iudeus, Gentios. Has desejar, & procurar sua saluaçam, & pedila a Deos, como a tua propria: has de folgar com todos seus bês, & pezarte de todos seus males: has lhes de acodir, & focorrerem todas suas necessidades spirituaes, & corporaes, quanto te for possiuel: has de perdoar com muyta presteza, & vontade a quem te  
offender

offender ainda antes que te peça perdão. Has de tratar, falar, conuersar, com todos branda amigavel, & benignamente, induzindoos ás cousas de sua salvação. Nunca julgues mal de ninguem, mas trabalha quanto te for possível de interpretar tudo â melhor parte.

Não tenhas paixão, nem odio a ninguem, nem afeição desordenada: porque a paixão esconderte a os bens de teu proximo, pera q̄ não os vejas, & as cousas que não sam culpas te fara parecer que o sam, & as que forẽ te dira que sam mayores do que na verdade o sam, & a afeição desordenada, pello contrario te farã crer, que os defeitos sam virtudes, & as grandes culpas são muito pequenas, & outras que o não são.

Quando vires pecar a alguẽ compadece te delle, & encomendao a Deos que lhe perdoe, & o tire do pecado, & escusao quanto puderes, cuydando que seria grande sua tentaçam, & occasiã, & que se ati se offerecera, & o Senhor te deixara hum tamanino, peores cousas fizeras, & por mau, & pecador que seja algum, nam desesperes de sua salvação, nem por isso lhe percas o amor paternal, mas encomendao a Deos fortemente, que o conuerta a si, & o tire de seus pecados. Sempre julga melhor dos outros que de ti: & a todos

*Liuro segundo*

tem por melhores que ati: & se vires que elles cometem algũas culpas que tu não comes, cuyda que tu cometes, ou tẽs cometidas outras que elles não cometem, & se parece que fazes algũs bẽs que elles não fazem, cuida que elles farão outros muytos (que tu não sabes) maiores, & melhores q̃ tu: & finalmẽte cuida, & temno por certo, q̃ se Deos desse a graça, & conhecimẽto, & fauor q̃ ati tẽ dado, ao mayor pecador que ha no mũdo, posto que fosse Mouro, Iudeu, ou Gentio, se connerterião, & lhe respõderião, seruiçiãõ, & amarião melhor que tu. Este amor do proximo, no modo que fica dito, he grande parte & disposiçam pera q̃ Deos nos de o seu.

O duodecimo, hasde trabalhar muito por te mortificar, & contradizer no exterior, neste modo. Vente appetite de comer hũa cousa, não a comer. Vente appetite de falar hũa fala, nam a falar. Vente appetite de responder a hũa cousa que te dizem contra tua vontade, não responder. Vente appetite de te por a janella, não te por. Vente appetite de olhar pera hũa parte, ou pera hũa pessoa, não olhar. Vente appetite de ir a algũa parte ou a ver, & falar com alguem, nam ir. Mortificarte, & contradizerte nestas cousas, & outras innumeraueis, puramente por amor  
de

de Deos, he hum thesouro maior do que ninguem pode cuidar: porque cada vez que fazes qualquer mortificação, ou contradicção destas, mereces hũa grande coroa de gloria: & podes merecer muitas ao dia, porque a cada passo se te offerecera occasiam de te mortificar, & contra dizer. E sabe sem duuida, que se agora estas com appetite de falar hũa fala, & por amor de Deos não a falas, mais mereces, que se toda hũa semana te acontas ses cada dia até derramar sangue: porque em não falar de todo em todo negas aquelle grande appetite que tinhas, mas nas disciplinas ja as fazes por tua vontade, & o mesmo he de todas as demais cousas, em que estas cõ grande appetite de as fazer, senam as fizeres, & negares o appetite, como fica dito. E tambẽ o teu amantissimo esposo, & Senhor te pagara muito bem (ainda nesta vida) estas contradicções, & mortificações, com te dar muitos gostos na oraçam, posto q̃ tu não o has de fazer por isso, senão puramẽte por seu amor.

O decimotercio has de trabalhar por ter outra mortificação mais perfeita, que a que estã dita, a qual se exercita mais com a vontade, que com obras exteriores neste modo. Lẽbrate hũa injuria, ou sem rezam, ou agravo que te fizeram, ou hũa perda, ou dor, ou infirmi-

*Liuro segundo*

infirmidade que tiueste , ou qualquer outra  
coufa, que te veo contra tua vontade : pois  
quando estas coufas te lembrarem , se acha-  
res, que quando te vieram tiueste paciencia,  
& has recebeste com gozo, & alegria, por a-  
mor de Deos, dalhe muitas graças por aquel-  
la paciencia, & alegria, que entam te deu, &  
de nouo, isto he quando te lembram lhas of-  
ferece , & recebe com a mesma paciencia,  
gozo, & alegria puramente por seu amor. E  
se achares , que quando se te offereceram as  
sufreste impacientemente, & com agastamé-  
to, tem pezar disso, & conhece tua fraqueza  
& pide ao Senhor perdaõ, & recebeas, e offe-  
receas a Deos agora quando dellas te acordas  
com summo contentamento, & prazer.

Outras vezes se te offerecera ao pensamé-  
to, que algũas pessoas te ham de dizer tal, ou  
tal injuria, & fazer tal, ou tal agrauo, ou que  
te ha de vir tal perda , deshonra , infamia,  
dor, ou enfermidade, o marido que lhe ha de  
morrer a mulher, a mulher q̃ lhe ha de mor-  
rer o marido, a ambos que hão de morrer os  
filhos, que nam fazem nem ham de fazer ca-  
so de ti: pois deues andar muito sobre auiso,  
pera que em offerecendo se te algũa coufa de-  
stas, ou outras semelhantes , as recebas, & a-  
braces com grandissimo prazer, & alegria,

& as offereças a teu Senhor Deos. E se achares, que a vontade contradiz, & repunha a isso, forçaa ao aceitar, como fica dito: & cada vez que fizeres assi, faras hum muito grã de seruiço, & sacrificio de ti ao teu doce esposo, & elle to pagarã muito bem, com te dar muito de si ainda nesta vida, & na outra grandes coroas de gloria que nisto mereceste, & ficas mais disposto, & prompto, pera q se te acontecerem, & vierem, as recebas cõ paciencia, & menos sentimento. E recebendo os trabalhos alegremente, sempre andaras com gosto, & alegria, pois elles sam tantos, & tão continuos, que cada hora se te offerecarem, & teras de os ter contentamento & prazer, nam pouco, & ordinariamente sem te virem nem padecer estas cousas acima ditas, ganhas estes ganhos que tenho dito, fazendo como disse.

Porem nunca te pareça, nem cuydes que tens perfeita paciencia, nem chegaste a ella senam ouueres padecido por obra muytas cousas aduersas com muito gozo, & alegria, & contentamento: porque acontece muitas vezes, que estã hum muito determinado, & promptissimo, & com hũa vontade firmissima, & deliberadissima de soffrer com muito gosto tudo quanto lhe vier aduerso, & cõtra  
sua

*Liuro segundo*

sua vontade, & depois offerendose-lhe qualquer cousa penosa, & contraria (& nam muito grãde senão bẽ pequena) desmaia, especialmẽte se he perseverada, quero dizer se dura por muito tẽpo: polo qual muito grande, & assinalada merce faz Deos, aquẽ sempre da trabalhos, enfermidades, chagas, dores, perdas, que seja tido em pouco, que não façam conta d'elle, que seja desprezado, & outras cousas penosas, & aduersas, & poucos mimos, porq̃ este he hũ caminho segurissimo & certissimo pera a perfeiçãõ, & saluaçãõ, mas cõfesso, q̃ ha mister grãde ajuda de Deos & grandissimo animo pera sempre ser açoitado, & nũca, ou poucas vezes consolado. O que tenho dito da paciencia, digo de todas as outras virtudes, conuem a saber, que nunca te pareça, nem cuides, que as tens, se por muito tempo nam as exercitares por obra.

Outra mayor mortificaçãõ hay que esta, que he hũa perfeita renunciaçãõ de nossa vontade na vontade de Deos, da qual tratarei no derradeiro capit. alli te remeto.

O quarto decimo, deues procurar muyto a paz interior, & exterior neste modo. Nunca contendas, nem porfies com ninguem: se o outro tem razãõ, sugeitate, & se não calate, quando não quer condescender, com o q̃

tu dizes. Nunca reprendas, nem acuses a algum, quando não o tens por officio, & obrigação parecendo-te sempre, que tu tens mais & maiores defeitos. que os outros.

Fuge de ver, nem saber o que passa em casa nem fora, quando a isso não fores obrigado. Guardate muito de saber nouas, & muito mais de perguntar por ellas. Não sejas como alguns, que ordinariamente andão espreitando, & inquirindo o que se faz em casa, & fora. Esta he hũa má, & pessima occupação pera a oração, & os taes nunca a terão quieta até que se emendem disso.

Em todas as cousas que te acontecem ati & aos outros, & em todo o mundo, conuem a saber, fomes, secas, chuvas, naufragios, pestes, enfermidades, mortes, guerras, & qualquer outra cousa: cuyda q̄ tudo vem de Deos ordenado, ou premitido, & assi o deues tomar tudo da sua mão, & cõ tudo ficar quieto, pedindolhe o remedee todo, pois pode. De nada te deues doer, saluo dos pecados, pedindo ao Senhor com entranhas de charidade, que conuerta a todos os que estam fora de sua fé: & os que estam em pecado os tire d'elle, & perdoe.

Os trabalhos, & cousas aduersas não fazem mala a ninguem, mas antes muito proueito, porque



*Liuro segundo*

porque são como o fogo, que ao ouro posto que o gasta, sempre o faz mais fino: mas todavia as palhas, queimam: assi os trabalhos aos justos, & seruos de Deos, posto que o atormenta, sempre os faz mais Sanctos: porê aos maos, & que perdem a paciencia, & desejam a morte, queimam como a palhas que sam.

Nunca esteue a Igreja tam resplandecente, & gloriosa, como quando tinha todo o mundo contra si. De modo que deues trabalhar por tomar tudo da mão do Senhor, como de Padre piadoso, & em tudo ficar quieto dentro, & fora, como fica dito: porque se não se moue hũa folha de aruore sem sua vontade: quanto mais outras cousas de mais importancia. Se fizeres, como fica dito, ordinariamente te acharas na oração quieto, & gozaras de grande paz, & nada te dara pena, nem te conturbará.

O quinto decimo, has de trabalhar com muito cuidado, & diligencia de perseverar em todos teus bons exercicios, & costumes de modo que por nenhũa cousa que se attrauesse, nem por tibeza, nem por tentações, deues deixar de os cumprir, & se nam for, como querias, seja como puderes.

Tambem has de ser muito sollicito em  
cumprir

comprir todos teus bons propósitos, & não seja tudo propor, & não cumprir. Particularmente deues trabalhar summamente, que nenhū dia, e por nenhū caso deixes de ter as horas custumada da oração: e se não poderes ter algũa por algũa necessidade no tempo determinado, tela às em outro, como fica dito no capitulo segundo. E olha que se deixares, & fogires da oração, tambem ella te deixará, & fogirá de ti: & então ficarás em hum triste, & miseravel estado sem ella.

Tambem às de trabalhar grandemente, por ter teus exercicios, & modos de oração determinados pera cada ora, & tempo, os quaes não deues mudar em nenhum modo, saluo quando se te offerecer cousa do spiritu, em que claramente conheças, auer muita ventajem, porque então essa deues seguir. Digo isto, porque não falta quem ensine, que quando se poserem em oração, cuydem naquillo que se lhes offerecer, o qual he grande desacerto, & saber pouco das cousas do spirito: porque fazendo assi, às vezes se lhes offerecerão muitas cousas, & então por acudir a todas, não ficarão com nenhũa: & serão como o cão, que vay à caça, que lhe saem muitos coelhos, & agora acode a hum, agora a outro, & assi não toma nenhū, & se seguira

*Liuro segundo*

hum sô tomarão. Outras vezes nam se lhes offrecerã nada : & estar esperando q se lhes offreça , he estar perdendo o tempo , pois o podem ocupar em algũa cousa boa: demodo q não deues fazer assi, mas como fica dito.

Assi mesmo, te às de guardar muito, que nam andes mudando liuiamente modos de oraçam, conuem a saber, que agora cuydes nos peccados , agora na paixam , agora te des ao recolhimêto, ja tornas aos peccados &c. Porque se desta maneira fizeres. , serás como planta , q mudam muytas vezes que nunca medra, assi tu nunca medrãs nas cousas do spiritu, & oraçam: mas faze como teinho dito, & ensinado neste tratado, & aproveitarás muito, e farteã Deos muitas merces.

O sexto decimo , has de trabalhar sumamente , & com todas tuas forças pella guarda do coraçam, que consiste em não cuidar em nada (por vontade) saluo em Deos, & em suas obras.

A cousa que mais faz desmayar a quem se dá a oraçam , he a guerra dos pensamentos que nella vêm, que he tam continua, & importuna, que toda a vida, & todos os momentos nos combate, & desenquieta, & he tamanha , & molesta esta guerra, que a muytas pessoas faz desistir , & afrouxar de se da-  
rem

fem a oração, & algũs de todo em todo deixam, fem querer mais tornar a ella, que he muito grande mal, & defacerto, & o q̄ o demonio quera, & porque dava essa guerra. Outros posto q̄ de todo não a deixão, muitos pedaços de tẽpo, & às vezes horas se tirão della, & se dão a ler em liuros deuotos; & oq̄ pior he a palrarias, & a obras manuaes desnecessarias, parecêdolhes q̄ se achão afsi melhor, & mais quietos: o q̄ tambẽ he engano do demonio, & muito malfeito. Estã claro, q̄ se todos podessẽ estar na oração (ainda q̄ fosse se se deuação sensiuel) se lhes vir nenhũ pêsamẽto, se darião a ella: mas isto fema pouco de agradecer mas estar cheyos delles, & perseverar nella, e não so diminuir o tẽpo acostumado, mas acrecêta-lo, isto he muito de agradecer, & q̄ o Senhor pagarã muyto bem.

Muitos quãdo o dia todo, ou a mayor parte estão falando, ou ocupandosse em cousas friuolas, outro dia sentense tão quietos na consciencia, q̄ a penas achão de q̄ se cõfessar ou quãdo muito de palauras desnecessarias q̄ falarão. E outros q̄ se occuparão todo o tẽpo em dar se à oração, achãse tão enmaranhados pellos muitos pêsamẽtos, & tẽraçõs: que nella lhes vierão, q̄ não se acertão acõfessar. Mas nota bem acerca disto, o q̄ se segue.

*Liuro segundo*

hu Quando hum estâ palrrando o dia todo, ou ocupado em cousas de pouca substancia, não lhe vem pensamentos, & por isso se acha quieto: mas todauia em todo o dia, não lhe lembrou nosso Senhor, ou raramente, & perdeo, & gastou mal todo aquelle tempo, & falou muytas palauras desnecessarias (& praza a Deos que não sejam perniciosas) nas quaes cometeo muitas culpas veniaes, pellas quaes â de ter bom purgatorio, senão se enmendar, & fazer penitencia. Mas o que estâ em oração, posto que lhe venhão muytos pensamentos, & tentações, todas as vezes que lhes resiste (que communmente fazem os que temê, & amão a Deos) merecem hũa grande coroa de gloria: alem disto milhares de milhares de vezes se lembra de seu doce Esposo, ou suas obras em que merece muyto mais, & gasta bem o tempo, que tambem he grande ganho. Pois olha a differença q̄ ha de hũa cousa a outra, & daqui deues tirar, que por nenhūs pensamentos, & tentações que te venhão deues deixar os tempos costumados da oraçam, mas antes acrescentalos.

Quando resistes aos pensamentos, & tentações não seja com pena, & afflicção, mas mansa, & mauiosamente, como faz quem toma

toma do mato hum pintacilgo, ou outro pas-  
farinho, & o mete nũa gayola, o qual por  
algũs dias não tem fofsego nenhum, mäs tu-  
do he saltar, & deitar a cabecinha fora, pera  
ver se pode fugir: pois a este tal, não o aman-  
fão com lhe dar, & falar asperamente, mas  
antes com lhe fazer mimos, & afagar, &  
dizer palauras brandas, & amorosas: &  
desta maneira em poucos dias fica tam  
mansinho, & amigo da gayola, que ainda  
que lha abrão não quer sair fora, & se sae,  
logo se torna pera ella. Pois sem duuida afsi  
fara tua alma, & coração, que se com aspere-  
za, & rigor os tratares, quando andão derra-  
mados, sempre os acharás mais desenquietos  
& se com brandura, & amor ( conhecendo  
que de ti não tens senão ser mais mouiuel  
que cana, que a todo vento se muda ) antes  
de muytos dias te acharás tão quieto em  
Deos, ou ao menos tão prôpto pera te quie-  
tar nelle q̄ sera coufa de admiração, & por  
isso branda, & amorosamente, lança de ti as  
imaginações, falando â tua alma, & coração  
algũas palauras amorosas: dizendo. O alma  
minha, donde te foste? porque te esqueces-  
te de teu Deos? que trazes de la? olha que  
não ha mayor bem, nem gosto, que estar cõ  
teu amado: já que teu esposo quer estar cõ-  
tigo, &

*Liuro segundo*

tigo, & abraçarte, porque te apartas delle?  
tornate, tornate a elle, que nelle acharas to-  
do o bem, & fora delle, não ha senão todo  
mal, & miseria. O coração meu, porque me  
deixas? donde te vas? não te apartes de quem  
te pode quietar, & fazer arder em feu amor.  
Cõ estas, & ou outras semelhantes palauras,  
podes recolher, quietar teu coração de seus  
derramamentos.

Ha duas maneiras de resistir aos pensamē-  
tos, como diz S. Boaventura, hũa he polejan-  
do, outra he fogindo: & poem este exemplo  
quando tiraõ a hum hũa seta, de duas manei-  
ras se defende, hũa he que poem hum escu-  
do no braço onde a seta dê, mas todavia fen-  
te o golpe della, & às vezes resuala, e lhe pi-  
ca na carne mais, ou menos. Doutra manei-  
ra se defende, q̄ he muito melhor, & he que  
quãdo vê despedir a seta, dà hũ salto ao tra-  
ues, & assi passa sem lhe tocar, né sentir seu  
golpe, & aonde saltou, acha hũa mesa cheya  
de muito boas iguarias, & se poê muito des-  
cansado a comer dellas. Assi tãbê quãdo vê  
pensamētos, algũs resistē, falãdo cõ a lingua,  
ou com o coração somēte (q̄ he melhor) cõ-  
tra elles dizendo, q̄ não querē cuydar nelles,  
& q̄ não os consentē, q̄ folgão de não lhes  
auer acontecido aquillo q̄ lhes vê â memoria  
que

que em nenhũ modo farão aquillo q̄ se lhes representa, &c. Este modo, he resistir aos p̄samentos pelejando, he todavia sentcos, & às vezes o picão, conuem a saber, lhe fazê da no, mais, ou menos, segundo a negligencia, ou diligencia, que tê no resistir. Outros ha, q̄ como sentem, q̄ lhes vem qualquer pensamento (ainda antes de saber de que) se poem logo em Deos cada hũ côforme ao modo da oração em q̄ se exercitão, & desta maneira passa sem o sentir, nem lhe fazer nenhũ nojo, & fica na mesa, conuem a saber, em Deos gozando de todo bem. Esta maneira he resistir aos pensamentos, fogindo he muyto melhor sem comparação, que a outra, conuem a saber, pelejando.

O decimo septimo, às de trabalhar com muyta diligencia pella guarda dos sentidos, especialmente dos olhos, ouuidos, & lingua, de modo q̄ se queres aproueitar no spiritu, e ter oração quieta, & deues ser cego, surdo, & mudo. Has de guardar as orelhas, conuem a saber, q̄ não te des a ouuir, nem ouças palavras vãs, historias, & contos inutiles, & sem proueito, & muito menos nouas, nem o que passa em casa, nem pelo mundo: porque se não guardares isto serás, como o vaso, q̄ está destapado, que cae nelle toda immundicia, &



*Liuro segundo*

sempre estâ çujo, & assi tu, sempre trarás a consciencia desenquieta, çuja indisposta pera Deos morar nella.

Tambem has de guardar com muyta diligencia a lingoa, conuem a saber, que não fales choalhices, graças, contos profanos, mé-tiras, palauras agastadas, & defonestas, ou de murmuração, ainda que seja por festejar, ou alegar alguem: & ainda que sejam poucas, & leues, porque taes falas no que pretende ter a Deos, & oração, não se podem chamar leues, nem poucas, posto que o sejam: nem tão pouco deues falar palauras ociosas, mas fogir muyto disso. Quem solta a lingoa a falar, he como hũa pipa, que estâ cheya de bó vinho, & lho tirão o torno, que se vâ todo o vinho, & fica cheya de vento. E sem falta assi acontece a quem não guarda a lingoa: porque muitas vezes acontece, que estâ hum cheyo de Deos, & deuação, & se se desmanda no falar, ainda que pouco, & leuemente lhe desaparece, & fica cheyo de vento: isto he, seco, & indisposto pera a oração. Dizem algûs Santos, que ainda as palauras de Deos impedem o aproueitamento spiritual (quando são sobejas) quanto mais as desnecessarias & ociosas? E quando falares de Deos com alguem: has de falar conforme às pessoas cõ quem

quem falas, com muyto tento, & descrição: & bem pouca he falar da Trindade, ou da vnião com quem ainda não se exercitou na via purgatiua. Algũs falão algũas cousas, que seria melhor não asfalar, & às vezes nê sabem o que falaõ, nem o entendem, nem se sabem dar a entender, senão porque o lerão em algum liuro: & praza a Deos que não o fação polos terem em conta. Se falares, fala o que tês experimentado, & não mais. Se queres ser spiritual, & amigo de Deos, às de assentar contigo, & ter por certo, que nam te conuem tratar, communicar, & falar mais que com elle.

Hũa cousa te encomendo muy encarecidamente, conuem a saber, que summamente te guardes de murmurações, & nunca digas os defeitos dos outros: olha que tês que dizer de ti. Tambem te guarda com o mesmo cuydado de andar com dixemes, dixemes, dizem, dizem: porque he semente do demônio: nunca digas a ninguem, fulano, ou fulana dizem isto, ou estoutro deus, porque he officio do diabo, & o que faz as discordias, dissensões, & embrulhadas, mas se queres avisar a algum dalgũa cousa de que o notam, ou dizem delle, dizelhe com charidade que o notaõ, ou dizem delle tal, & tal cousa, que

*Liuro segundo*

se he niffo culpado se en mêde sem lhe dizê  
quê o diz, ainda q̄ te escôjure q̄ lho digas.

Afsi mesmo has de guardar com muyto  
cuydado a vista, que não a tragas derramada  
olhando pera todas partes, porque juntamê-  
te com o derramamento dos olhos, se derra-  
ma o coração, & nunca tera oração quieto,  
quem não guardar os olhos, porque elles são  
hũas janellas por onde entraõ muitos males  
a nossa alma, que não sô a desenquietaõ, mas  
às vezes a fazem cayr em muytas culpas.  
Olha que em todas as Religioês no tempo  
da oração fecham tudo, & estão às escuras,  
isto he por estar mais quietos em Deos, & o  
mesmo fazem todas as demais pessoas spiri-  
tuaes, de modo que o amigo do esposo sem-  
pre a de trazer os olhos no cham, & baixos,  
& o coração, & a memoria em seu amado,  
sempre amando.

O decimo oitauo, has de tratar teu corpo  
com aspereza, sabendo de certo que o ma-  
yor inimigo, que tens, & que mais te impe-  
de o caminho do Ceo, he elle, & por isso não  
ajas nenhũa cõpaixão delle, mas fazeo que  
firua ao espiritu, & com discrição (como diz  
Sam Paulo) mortificaõ, & atormentaõ nes-  
te medo. Fazeo vigiar em oração, açoutaõ  
com disciplinas que doam, & nam matem:  
domaõ

domão com cilicio, ou vestidura aspera, da  
lhe cama dura, fazeo padecer frio, trazendo  
mal vestido, se muyto amigo da abstinencia  
que he hum grande meyo, & ajuda pera a  
oração, se te for possiuel, não bebas vinho,  
se tiueres disposição não cees, come pouco,  
& dos mais vis, & grosseiros manjares, &  
poucas iguarias, hũa basta, porem toma sem  
pre tua necessidade com discrição, olhando  
que a natureza muitas vezes engana, dicen-  
do que tem necessidade, não a tendo. Diz  
São Hieronymo que pão, & agoa, & aspera  
vestidura basta pera satisfazer a necessida-  
de da natureza. De mimos, & golodices, &  
coufas doces, sem as quaes podemos muy-  
to bem passar, fuge muyto, & tem por re-  
laxação vsar destas coufas, porque não vsão  
dellas, nem as tem senão homês sensuais, &  
que não gostam de Deos, saluo auendo en-  
fermidade, ou outra necessidade. Lembrate  
de teu amátissimo Senhor, q̄ estado na Cruz  
cô tão grandíssima necessidade, não teue se-  
nã fel, e vinagre. Os padres do hermo tinhaõ  
por relaxação os doentes beberẽ a agoa fria.

Não te ates muyto a necessidades. Ha al-  
gũs que se quinze dias, ou hum mes estam  
doentes, ou com algũa necessidade, toda a ví-  
da querẽ q̄ lhes duro, & sempre lhes parece  
que

*Liuro segundo*

que a tem, sem se querer esforçar a carecer della. Olha que nos engana nossa carne, & natureza, fingindo necessidades sem as ter: com muyto pouco podemos passar: naquillo em que te poseses, com isso passaras: se comeres muyto, isso quererás, se pouco, isso te bastara: diz S. Paulo, tudo posso no Senhor que me conforta. Muyto podemos com a graça de Deos, que não falta a ninguê. Olha que ser Christão he padecer frio, ca'ma, fome, sede, perseguições, dores, enfermidades, trabalhos, & tratar asperamente o corpo: & quem isto não tem, nem padece com paciencia, nem he perfeito Christão.

Não sejas grande fisico: dizendo, fazme mal isto, & estoutro: isto me fará proueito, & isto dano, porque se andares cõ muytas mezinhas, indigno es da vida spiritual. Não queiras ser gordo, & bem disposto, nem faças caso disso, que he final de pouco spiritu, & virtude, mas antes ama o contrario por amor de Deos, que he causa de muyto bem. Diz hum padre do hermo que o corpo magro, & a face amarela com humildade, sam armas, & final de toda pessoa religiosa, & virtuosa. São Boaventura diz, que a boa disposição do corpo he contraria â boa disposição do spiritu. Diz S. Bernardo, se queres ser  
sancto

sancto, não podes ser saõ: se queres ser sam, não podes ser sancto: quer dizer se andas dizendo, isto he mau farmeha adocer: isto he bom farmeha estar sam: isto hei mister, nam posso carecer destoutro, que padeço derrimẽto. Se estâs atado a estas cousa, nunca farâs cousa que boa seja. Mas se queres ser sancto fecha os olhos, & confiado em Deos, que dâ a vida, & a morte, saude, & enfermidade a quem elle quer sem ter conta contigo, trata te com rigor, & aspereza, cõ discricião. Não tenhas tu intençãõ de te tirar hum ponto de vida, nem causarte enfermidade, & faze penitencia, & cuyda que communmente os sanctos tinham muytas más disposições de se tratarem asperamente, & se tu o queres ser, asy has de fazer.

E falando particularmente da abstinencia nenhũa cousa tanto conserua a vida, & saude como ella. E todos os abstinentes (communmente) viuem muytos annos, & muyto saõs: prouase isto bem claro, porque os ficos a todos os doentes a primeira mezinha que lhes dam he, mandalos que façam abstinencia, conuem a saber, que não bebam vinho, & que comam dieta. E depois de passada a doença, pera sarar: lhes dizem que comam pouco, & temperadamente, & cõmunmente

*Liuro segundo*

mente os que recaem, & não saram, he por se desmandarem em comer, & beber.

Quero aqui dizer aos austeros, & abstinentes indiscretos algũas cousas que lhe são necessarias. Notemnas bem. Communmente os taes são muyto impacientes, hũa palaurinha que lhe dizem, saltam logo como biboras, sam faciles em julgar aos outros, parecêdolhes que sam relaxados, porque nam fazem o que elles fazem. Se falão com algũe de seu humor, tudo he dizer, que não se querem esforçar, que são mimosos, que tomam todas suas necessidades por encheo, &c. Nenhũa compaixam tem dos outros, mas querem que todos guardem o rigor que elles guardam, nam considerando suas necessidades. Sam cabeçudos, regendo se por seu parecer, nam se querendo sogeitar a ninguem se quem tem poder sobre elles, lhes manda que nam façam algũa cousa daquellas, que fazem, ou nam obedecem, ou se obedecem he de mã vontade, & com murmurar, & se deseneuietar, nam atentando os miseros q̄ obedecendo com alegria, & gosto, ganhaõ duas coroas, hũa daquella aspereza q̄ tinhaõ na vôtade de fazer, outra de cõprir a obediencia. E fazendo como elles fazem, & fica dito tudo perdem, & merecem pena. Daõ muita  
pena

pena às vezes aquem tem dominio sobre elles, por não se quererem fogueitar: & andão murmurando que não lhes querem deixar fazer penitencia, & que lhe são contrarios a virtude. São soberbos, & cheos de propria estima, parecendolhes, que são melhores que os outros, por viuer mais austeramente que elles. Communmente são mais dados a oração vocal, que a mental: Estes que tem estas cousas ditas, & outras semelhantes de sua abstinencia, & rigor tiram condemnação mais que salvação. Nam digo isto, porque não sejas austero, & abstinente: mas antes se o nam fores nunca se te comunicará Deos, nem teras oração, como ha de ser mas digoo, porque olhes por ti.

Os verdadeiros penitentes, & abstinentes consigo guardam muito rigor, & com os outros muita brandura: elles nam comem, & querem, & folgam que os outros comam, & buscamlho, & administramlho: elles tratam se asperamente, & querem que os outros se tratem brandamente. A todos tem por melhores que si, porque cuidam, que ainda que nam tenham as cousas austeras que elles té, terão mais amor de Deos que elles, em que está muito mayor sanctidade. Cuidão tambem que maior abstinencia fazem os outros



*Liuro segundo*

cõ comer carne, peixe, e beber vinho q̃ elles com sô pam, & agua, ou com sô pam, & eruas: porque elles com isso ficam fartos, & comem até se fartar, & com muito gosto, & os outros comem de tudo tão pouco, & com tão pouco gosto, & ficam com fome, porque a abstinencia não está tanto na calidade, quanto na quantidade.

O decimo nono grandissimamente trabalha por nam perder nenhum momento de tempo, mas se muito solícito em o gastar todo bem, conuem a saber (compridas as cousas de obrigação) em oraçam mental, em rezar, em ler por hum liuro deuoto, & cõ muita diligencia, & todas tuas forças, fuge palrarias colluios, & ajuntamentos, porque senão fogires delles, nunca teras spiritu, nem oraçam que preste, & gastaras o tempo muyto mal, & cometeras muitas culpas, ao menos veniaes em ouuir, & falar, como fica dito na guarda dos sentidos. Porem hai algũs que dizem, que estas cousas nam lhe fazem dano, nem lhes tiram a deuaçam, nem darem se a oraçam em seus tempos: & se vem a algum que se desinquieta, ou faz scrupulo destas cousas dizem lhe, que nam presta, que nam tem ainda liberdade do spiritu. A quem respondo. Se dizem que occuparse o dia todo, ou

ou a maior parte em palrarias, & colluios, & ajuntamentos, nam lhes faz danno, nê lhes tira a deuaçam, nem se dar a oraçam em seus tempos: digo que nam estão na verdade, ou nam sabem que coufa he dano da alma, nem deuação, nem oraçam, & que tem ja feitos calos em sua consciencia, & por isso não sentem estas coufas. E se a elles lhes parece que não as sentir, he ter liberdade do spiritu entendem este dito muito mal, porq̃ não chamo eu a isso senão captiueiro do spiritu, & não saber nem experimentar, que coufa he.

Liberdade do spiritu, he quando hum está tão costumado em exercitar, & obrar as virtudes, & dar-se continuamente a oração, & trazer sempre a memoria ocupada em Deos que o tem por habito, & nenhũa coufa, conuem a saber, occupações, negocios, officios necessarios o impedem, nê tirão disso.

Hũa das coufas em que mais se ve estar hũ vazio de Deos, & de seu amor, he ser falador. E assi se tu vires algum palreiro, & amigo de andar, & vaguear de hũa parte para outra, sem escrupulo se pode crer que não tem spiritu nem oraçam. E falando geralmẽte se alguem não tem, guarda, & evita as coufas postas neste capitulo, & no seguinte, ou ao menos trabalha por isso, certo final

he de que nam gosta de Deos, nem tem spiritu, nem oraçam.

O vigesimo summamête has de trabalhar por nam ter communicaçam, amizade, & familiaridade sobeja, & desnecessaria cõ ninguem: porque se queres ter muita com Deos has de ter pouca com as creaturas. Opiniã, & conselho he de alguns Sanctos, que aos que querem ser amigos de Deos, & ter oraçam, & ser spirituaes a vista sô dos que o nam sam os impedem, & lhes faz mal, quanto mais a communicaçam, & conuersaçam, amizades, familiaridades, & trato delles, que ordinariamente nos causam perdimento do spiritu, & muytos trabalhos, defenquietaçoês, & desconsoilaçoês. Diz hum contemplatiuo, que quem quer ter spiritu, & oraçãõ deue em todas as maneiras euitar familiaridades, & visitaçoens (ainda que seja com boa intençam) de todas as pessoas que não sam amigas de se dar a oraçam: porque taes familiaridades, & visitaçoens em grande maneira impedem, & sam a mais pessima, & empeñuel cousa entre todas as outras occupaçoês exteriores: & pera ter oraçãõ, & he impossuel aproueitar nella, senão as euitão.

Nam trato desta materia mais, ainda que  
 aua

ãuia muito que dizer: poreu que de verdade se der a oração, entendera como nisto se deue auer.

O vigessimo primo, queres ser spiritual deues trabalhar muito, por nam ser muito actiuo, isto he nam te ocupar em occupaões & cousas exteriores, que possas escusar: & se queres seruir, & agradar ao Senhor, nam te ocupes em nada, saluo em oraçam mental, algũas vezes rezar, outras ler em algum liuro spiritual, & deuoto: porque propria couza he da occupaçam exterior, despojar ao homem, & tiralo da obra interior com aqual se alcança o amor de Deos, & sem ella nam se pode alcançar: porque a vida actiua se encontra muito com a contemplatiua, como se figura em Esau, & Iacob, porque Esau (por quem se entende a vida actiua) foy grande inimigo, & perseguidor de Iacob (por quem se entende a contemplatiua) poreu quando quem tem jurisdicam sobre ti, te mandar algũa couza, ou se offerecer algũa necessidade ineuitauel, alegremente, & muyto bem feita a faze, trabalhando por não perder a Deos & a oraçam nisso.

E muyto mais, & com maior diligencia (sob pena de nam teres oraçam) has de trabalhar por nam te ocupar em fazer brincos,

*Liuro segundo*

ou curiosidades, como contas, crūzes curiosas, buzios, retalhos, papelinhos, & registros, & muito menos cousas pera se enfeitarem outras possõas. Tambem te has de guardar de andar com passarinhos, & cachorrinhos, & outras cousas que nam seruem pera tero-ração, mas antes a impedem: & as vezes destas cousas nam resulta senam desenquietações, desgostos, & enfadamentos.

Dizem algũs que fazem, & se ocupam no que està dito, por ocupar o tempo, a quẽ respondo, que o gastam mal, porque cousa tão preciosa, como he o tempo, que nos he dado pera amar a Deos, gastamno em cousas desnecessarias, & escusadas. Outros dizem que fazer, & ocupar se nas cousas ditas, nam os tira de Deos, aquẽs digo, que se elles estiuessẽ bem nelle, não as fariam, nem se occupariam nellas. Outros dizem, que com tudo se serue o Senhor: aquẽ respondo que nam dizem bem, porque nam se diz, senão que em tudo se serue o Senhor de seus seruos, & nam com tudo. Exemplo. No peccado se louua, & serue Deos, vendo seus seruos, como sofre tantos com tanta paciẽcia, & como recebe ao peccador, em tornandose a elle com tanta misericordia: mas quem dirá, que peccando se serue Deos? Tambem no  
passaria,

passarinho vendo sua fermosura, cores, & cantar, louuamos, & amamos ao Senhor, mas occuparse em crialo, & enfinalo, todos os sentidos communmente por entam tem occupados nisso, & afsi nam se lembra de Deos, nem o louua, nem o ama.

O se souberes o que as vezes passa entre Deos, & a alma? Oras hai que nam as queria homem perder por todo o mundo, & tempos hai, que se tiuesse mil mundos os daria, por poder passar sem comer, beber, & dormir, por sempre estar gostando, gozando de Deos, quanto mais occuparse nessas bugiaras, que nam sam mais que casinhas de meninos, que logo caem, ou teas de aranhas, que qualquer vento as leua. Por isso se queres ter oração quieta deueste tirar de todas as cousas ditas, & senão nunca o teras.

O vigesimo segundo, tambem as de trabalhar, por nam te occupar em fazer trouas, nê versos, posto que sejaõ de Deos, & spirituaes porque occupam muito o entendimento cõ curiosidade, & secam a afeição, q̃ he o principal instrumento pera a alma amar a Deos, & sem afeição, ou seca, mal o pode amar.

O vigesimo tercio, se es letrado, ou prêgador, não occupes todo o tempo em estudar: mas toma, & tem cada dia algũas oras particulares,

*Liuro segundo*

culares, pera te dar â oração mental. E sobre mim, que se afsi o fizeres, tu faras mais fructo, & conuerteras mais almas. Porque donde vem os santos, & pregadores antigos fazerem mais fructo que os da agora? não certo por falta de doutrina, & conceitos, porque niffo os presentes não tem falta, mas porque os passados dauão se mais tempo â oração, que ao estudo, & os de agora, todo o gastam em estudar, & pouco, ou nada em orar: porque do coração deuoto (qual tinham os antigos) saem palauras deuotas que penetram & do coração seco, saem secas, que não chegam mais que às orelhas. Chamase coração deuoto, não â deuação que hum pregador sente, quando lê hum liuro deuoto, q̄ qualquer virar de cabeça se perde. Nem a que sente quando prega, que he mais hum aluorçamento de sangue, do exercicio de pregar, que não deuação. Mas andar hũa alma cheia de Deos, & o coração em papado, & ardendo nelle, o qual se alcança cõ ter muita oração mêtal. E daqui vem q̄ com quatro palauras ditas simplesmête q̄ hũa pessoa spiritual diz a outra, faz em ella mais effeitos, q̄ muitas pregações que tem ouuido de muyto grandes letrados. E tambê se estudas por saber, date â oração, porque mais pode ensinar Deos

Deos em hum ponto , a quem se der a elle, que todos os liúros , & sabios do mundo em muitos annos, & que hum saiba muito aproveitalhe pouco, senão sabe a Deos, aqual sabedoria se alcança por meyo da oração , & conforme a isto diz o Sabio, se algum for confundido em os filhos dos homês , & carecer de tua sabedoria, Senhor, em nada ferâ tido. A este proposito diz Sancto Agustinho, bẽ-aventurado Senhor o que conhece a ti, ainda que não saiba outra cousa: & miseravel, o que sabe todas as cousas, se a ti não sabe, & se a ti, & a ellas sabe, não he bemaventurado, porque sabe a ellas , senão porque sabe a ti Senhor.

O vigesimo quarto, has de trabalhar sumamente, se queres ter oração pura, & limpa de nam te afeiçoar a ninguem , nem a cousa que Deos não seja. Desta afeição tratarei no derradeiro capitulo, ahi te remeto: & por conclusam, & remate deste, te digo, que senão tiueres, guardares , & euitares as cousas nelle ditas , & outras semelhantes, ou ao menos trabalhares por isso, que nunca teras a Deos de verdade, nẽ spiritu, q̃ verdadeiro seja, nẽ oração perfeita, pura, & limpa, & terás purgatorio na outra vida.



*Liuro segundo*

*Cap. XVII. Do que os seculares hão de ter, guardar, & evitar, se querem ter a Deos, & oraçam.*

**T**odos os capitulos passados, & os que se seguem despois deste, pertencem, & toquam a todo estado de pessoas: porem as lembranças, & aduertencias que neste porei quasi a fôs os seculares que viuem no mûdo pertencem. Os quaes, ainda que viuão nelle, tambem podem se quizerem ter oraçãõ MENTAL, assi como a tẽ os que viuem na Religiãõ como se lê de muytos que a tiueraõ, & inda ha muitos que hoje a tem, que quem de sua parte se dispoem a buscar a Deos, em todo o estado o pode achar, porque nunca elle se negou àquelles que com fé, perseuerança, & innocencia de vida o buscarão.

Ninguem tem tanto aparelho, & disposiçãõ pera ter oraçãõ, & achar a Deos, como a gente nobre, & he grande lastima, & muito pera chorar, que não tendo em que se occupar, ou podendo escusar muytas cousas em que se occupão, das quaes não tiram algum proueito spiritual, não estarem muito tempo em oraçãõ mental amando a Deos actualmẽte, por aquelle modo que tão distinctamente  
fica

fica declarado no capitulo duodecimo, & decimo tercio, mas antes muytas vezes o perdem, & gastão muito mal. E o tempo, vida, & saude, que o Senhor Deos lhes dê para grangearem o Ceo, gastão de maneira, que mais grangeam, & se encaminhão ao inferno: perdendo muitos gostos, & mimos spirituaes, que Deos cõmunica por meyo da oração mental, aos que se dão a ella, & a costumão ter em seus tempos, & lugares ordenados. Pello que da parte de Deos lhes lembro, que tomem algũas horas, como aponteí no capitulo segundo, & se dem à oração mental, assi, & da maneira que está escripto neste tratadinho. E pera se darem a ella, & tirare fruyto, como conuem, & terem a Deos, & receberem seus doês, & o amarem, conuem, que alem de todas as cousas que ate aqui estão escriptas neste tratado, tenham tambem, guardem, & evitem as que neste capitulo aponteí, ou ao menos trabalhem muyto por isso.

Primeiramente, a principal cousa em que se deuem exercitar, he a frequentação dos Sacramêtos da Confissão, & da Comunhão, & assi de oito em oito dias, iada q̄ sejam casados, se deuem aparelhar pera confessar, & comungar, como fica dito no quinto capit.

*Liuro segundo*

E hũa das cousas que com mais encatecime-  
to peço aos que deseão ter oração, & amo-  
rosa cõmunicação com Deos, he que em ne-  
nhũa maneira deixem de se chegar aos diui-  
nos Sacramentos dentro do tempo que di-  
go: porque hũa das cousas q̃ nesta vida mais  
dispoem hũa alma pera se dar â oraçam, &  
a todo o bem, he a frequentaçam dos Sa-  
cramentos.

Ham de dar ordem, como suas familias  
sejão providas do necessario, & como todos  
os que tiuerem a seu cargo, viuão em gran-  
de temor de Deos, & na verdadeira guarda  
de sua Sancta Ley, & Mandamentos: porq̃  
todo o peccado que algum de seus domesti-  
cos cometer por seu notauel descuydo, &  
negligencia, da tal culpa haõ elles de dar  
conta a Deos. E asy muitos pays, & senho-  
res ham de ser na outra vida seueramente  
castigados por as culpas, que seus filhos,  
criados, escrauos, & vassallos cometerão,  
pellos quaes elles eram obrigados a olhar,  
& nam olharam. E por os não prouerem (po-  
dendo) do necessario, que he causa de muy-  
tos peccados, que os taes filhos, & fami-  
liares cometem.

Hão de ser muy amigos da paz, & media-  
neiros della, entre os que virem que nam a  
tem

tem: & pera isso guardemse de entenderem nas vidas alheyas, nem nos gouernos, & officios que lhes não são encomendados, entenda cada hum consigo, & naquillo em que tem obrigação de entender, & nisso achará tanto em que se ocupar, que sempre lhe faltará o tempo pera poder entender com os outros. E assi conseruará a paz na sua alma, & achará a Deos nella, o qual nunca ja se achou em algum coração inquieto, & reuoltoso. Bemaventurados os pacificos, porque elles serão chamados filhos de Deos.

Naõ dem orelhas a murmuradores, nem a mexiriqueiros, nem lhes mostrem jamais bõ rosto, mas antes reprehendão asperamente os de sua familia, que virem, q̄ são dados a estes vicios. A mayor peste, q̄ podẽ ter em casa he hũa pessoa murmuradora, & mexiriqueira, e a casa onde a ouuer, nũca tera paz, mas sempre guerra. E se reprehendida, & amoestada não se enmendar, lancẽna fora: porq̄ hũa sã basta pera inquietar toda hũa Cidade.

Se querem euitar grandes cansaços de spiritu, & inquietações de suas almas, pera assi com mais repouso tratarem, & communicarem com Deos por meyo da sancta oração mental, guardemse de gastos desordenados. O gouerno de suas casas seja Christão;  
& sezu

*Liuro segundo*

& fezudo, aborrecendo toda a vaidade, & sobegidão de que Deos muyto se offende, & afsi não viraõ a endiuidarfe nem a cayr nou-tros barrancos, que causaõ continua inquietação nas almas. E os que tal inquietação té, não he possiuel poderem ter oração, & nam tendo oração, não sey como possaõ ter saluação. E pera nos podermos saluar nos auisou bem o que disse, conuem sempre orar, & nũca desfalecer. E aos seus discipulos disse o Senhor na noite de sua Payxam. Vigiai, & oray, pera que não cayaes em tentação. Taõ importante, & poderosa he a alta virtude da Sancta oração.

Não deuem ser jogadores. O qual vicio se nos homês he mau, & parece mal, nas mulheres parece mui peor. O jugar entre muitos males que tem, té hum mais principal, & que traz mayor dâno do q̄ he o da fazenda que he perder o precioso tempo, que Deos nos dá com saude, pera negociarmos nelle a saluaçam de nossas almas com muitas coroas de gloria que poderemos merecer. E gastar-se tal tempo em jogos, & passatempos, he hũa grande perda, de que ninguem faz caso & hum grande mal que ninguem conhece: porque passado o tẽpo desaproueitadamente perda he grandissima, que nunca ja mais se pode recuperar.

Não

Não trato aqui daquelles jogadores que dias, & noites nam sabem gastar senam em jugar, estando carregados de diuidas, & de filhos, & filhas pera casar, deixando por isso de lhes dar o remedio que ham mister, que estes taes, em quanto se nam emmendam estam em peccado mortal, & incapazes de poderem entender, que cousa he oraçam mental, nem decomo se ha de rezar a vocal pera tirarem della algum proueito: & muy dispostos estam pera darê consigo no inferno se em tal estado os colher a morte.

A gente secular que quer, & deseja tratar com Deos, & nam se desuiar do caminho de sua saluação despois de comprirem com suas necessarias obrigações de sua casa, & fazenda (nas quaes tambem merecem muito se as encaminhão a bom fim, & bom fim he o remedio necessario, & honesto da molher, filhos, & familia, pera assi poderem guardar a ley de Deos) todo o outro tempo deue gastar na lição de liuros deuotos, em rezar suas deuações, & o mais que puderem se ocupar na oraçãõ mental, pera a qual se deue procurar todo o tempo que for possiuel.

Deuem muito trabalhar os que querem ter oraçam, & tratar com Deos por serem muito temperados no comer, & vestir, porque ha

*Liuro segundo*

ha hoje tanto excesso nestas duas cousas, que he muito pera chorar. O que sinto, & digo acerca disto, he que muitas pessoas nestes tēpos nam comem, nem vestem como Christãos, porque ver quantas vezes comem no dia, almoçando, jantando, merendando, & ceando: ver a diuersidade dos manjares, a curiosidade delles: O excesso, & gasto dos vestidos, & as nouas inuencões delles, & dos toucados, parece que não tem as taes pessoas por Deos, & por senhor senão seus corpos, & ventres, aos quaes com tanto cuidado feruem, & adoraõ: não tendo na verdade inimigo que mais guerra lhes faça, nem de que mais se deuão desfuelar, nem que mais os encaminhe pera sua eterna perdiçam, que sua propria carne: aqual deuiam trazer sempre enfreada, & fogueita, como aquella que nunca cessa de machinar nosso dano, & condemnacão espiritual.

Quem dá a seu corpo mais comer, & mais vestir do necessario, & o deixa sair cõ seus appetites, & vótades desordenadas, não faz outra cousa senão dar armas ao mayor, & mais nociuo inimigo que tem, pera que peleige contra elle, & o vença, como cada dia faz.

Da sobegidão do comer, & vestir nasce não bastar a muitos a renda que tem, & serem *constrang*

constrangidos a pedir, emprestado, & viuerem endeuidados. E assi os que tem, como os que nam tem, ferlhes ya melhor, o que gastam em doudices, & superfluidades da lo a pobres, & suprir outras necessidades de muita gente q̄ perece. O qual deue fazer que se quer dar a oração mental. E doutra maneira nunca aterâ, que verdadeira seja.

Quem quer ter oração mental, tão importante a saluação, que sem ella não sey, como se possa alcançar, ordene se bem nas horas de comer, & dormir, que seja tudo no tempo conueniente, não usando jamais do que são muitos senhores, & casas principaes que parece, que tomão por estado trocar os tempos huns por outros, porque nos que ham de dormir vigiam: & nos que ham de vigiar então dormem: no tempo de comer não comem, & nas horas que não são pera comer se assentão a mesa, donde vem tomar a muitos a entrada do dia da sexta feira com a mesa cheia de manjares de carne, que começarão a cear no vltimo ponto da noite de quinta feira. E com semelhantes desconcertos trazem desordenadas suas familias, de que nascem mil inconuenientes, de q̄ Deos muyto se offende. Quem quer ter oração, & tratar com Deos, conuene lhe andar em todas as cousas bem ordenado, & trazer



*Liuro segundo*

sua familia bem concertada, que cõ isso contentará muito ao meímo Deos, & sentirá muitos mimos seus no tempo da oraçãõ.

Quem deseja ter oraçãõ, & por meyo della tratar com seu criador, deue quanto lhe for possiuel apartarse, & desafeiçoarse do trato, & communicaçam das creaturas, porque ninguem pode seruir juntamente a dous senhores, buscar gosto em Deos, & gosto nas creaturas juntamente nam se compadeca, hum delles lhe ha forçadamente de faltar, q̃ he o de Deos, que quer ser buscado, & amado sô sem algum genero de companhia: & o que alcançar das creaturas sempre lhe será amargo, & penoso se bem quizer lançar suas contas. Pello que se deue cada hum facudir do melhor modo que poder de todas as visitações, & communicações, que sem nota poder escusar, & de todas as palauras sem fruto, & sem proueito. As communicações, & visitações, que por rezãõ de seus estados, & obrigações nam poderem escusar, façãnas de modo que não se apartem de Deos, conforme ao modo de oraçam, em que andaré como tenho dito neste liuro. Porem as visitações a que não teuerem obrigaçãõ, de todo as denem de deixar, inda que alguem se queixe, ou agrauue disso, satisfaçãõlhe com  
boas

boas palauras, & não cure de mais, nê se lhes dé de seus agrauos, & queixas, que mais val contentar a Deos, que aos homês. Diz S. Paulo, se eu ouuesse de contêtar aos homens nam seria seruo de Christo. Specialmente deuem de todo euitar aquellas communicações, & visitações, que lhes causam algũa inquietação na alma, & no exercicio da oração, por serem pessoas que communmente não tratão senão de chocalhices, palrarias, risos, & murmurações, as quaes cousas muyto sujão a alma, & a fazem muy indisposta pera ter oraçam quieta, & de proueito. Pelo que ame muito estar em casa, & sair as menos vezes fora que lhe for possiuel.

Guardesse como da mesma peste, quem de termina ter oração, de ler liuros profanos de qualquer calidade que sejião, porque inda que não sejião prohibidos, alicão delles he mui pouco proueitosa aos que tratão da oração, & do verdadeiro recolhimento da alma? Ocupeffe com liuros espirituales, que não faltão, & na liçam das vidas dos Sanctos, & das grandes façanhas, que por amor de Deos fizerão, que com semelhantes lições, & exemplos cobra a alma alento, & se desperra nella desejos de verdadeiramente os imitar & fica muitas vezes corrida de ver quam

*Liuro segundo*

Pouco faz por amor de Deos: & quando lee as grandezas, & excellencias das virtudes dos Sanctos, & o pouco que em sua comparação faz, humilhasse, & mete debaixo dos pes os pensamentos de vaidade, & van gloria, que inda desse pouco que faz, o demonio lhes tras a memoria.

O que sei de certo he, que não he o Spiritu Sancto, o que prouoca algũa pessoa a ler por liuros, que não são deuotos, specialmente em que se trataõ, & fingem amores, cavalarias, brigas, & mortes. Mas o espiritu maligno he o que moue a semelhantes lições, para ver se pode com vaõs desejos, & desordenados appetites de semelhantes obras, ou de auerem sido aquelles de quem se ellas contão fazellos cair em pecados mortaes. E quem deseja não cair em pecados, & não he afeiçoado a liuros espirituaes, não faltão outros muitos de lição sem perigo, có os quaes pode ocupar algũ tépo, como são as Chronicas dos Reys, & Emperadores. A historia Pontifical, a Biblia, a Monarchia de Christo, as vidas dos Sanctos, & outros muytos de excellente liçam, & nam de pouco proueito.

Trabalhem os pays de familias de antes serem amados dos seus, que temidos, & affi serem melhor seruidos, & terão mais quietasam

taçam na oração. O coração do homem he generoso, & por bem faram delle o que quizerem, & por mal endureceffe, & nam fará coufa que boa seja. E por isso guardêse quanto lhe for possiuel, de tratarem cõ maos ensinõs, nem com aspereza aos de sua familia, excepto algum caso accidental em que por via de castigo a justiça, & rezam estiuere pedindo o contrario, que estando então senhores do colera, & vsando da aspereza, & castigo pera emenda do delinquente sempre do tal castigo tirarã merecimento, porq̃ obra de misericordia he castigar os que ham mister castigados, mas se atençam do que castiga he mais satisfazer sua colera, & vingarse, que o proueito, & emenda do delinquente, nenhũa coufa merecera no castigo, antes sendo graue pecara mortalmente em lho dar, inda que o delinquente o mereça maior, pelo q̃ tratem de antes se mostrarẽ pais benignos, q̃ senhores seueros, & mostrẽse agradecidos aos seruiços que lhes fazem, que isso darã animo aos que seruem, pera seruire de melhor vontade, & se assi fizerẽ serã seruidos cõ amor, & lealdade, & terã assi muita paz, & quietação, sem a qual se não pode ter verdadeira oração, nem vocal.

Sejão muito amigos dos pobres de Christo

*Liuro segundo*

& trabalhem muyto por se exercitarem em obras de misericordia, que serâ hum grãde meyo pera Deos se lhes cõunicar, por que justo he, que quem tem misericordia cõ seu proximo, Deos tenha com elle. E quem a naõ tiuer, a naõ ache nelle. Compadeçamse da gente miseravel, & baixa, fauoreçamna, & ajudemna em suas necessidades, & por vis, & desprezueis que as taes pessoas lhes pareção guardêse de em seus corações as desprezarem, considerem, que dentro daquelles corpos çujos, feyos, & asquerosos, como muitos saõ, & cheyos de piolhos: & doutras miserias, estam escondidas almas de tanto valor, & estima, que deu nosso Senhor por elles, o mesmo preço que deu por as dos Reis, & Emperadores que no mundo se trataõ cõ diferente limpeza, & cheiros, & regalos. E muitas vezes dentro de corpos mui negros, & miseraueis estão tão fermosas almas escondidas, q̃ Deos, & todos seus spiritus estão ja tendo dellas summo contentamento.

Os filhos, & filhas, criados, & criadas, & escravos, que desejam ter oraçam, & salvarse, ham de ser muyto obedientes a seus pays, & senhores, hamse de determinar a fazer por puro amor de Deos tudo o que lhe mandarem, que naõ for contra a ley de Deos.

Ainda

Ainda que a couza que lhes for mandada lhes não pareça tão boa, nem tão acertada, como a que elles de sua vontade querem fazer, & nisso mereceram muito diante de Deos, por negarem sua vontade, & proprio parecer, & seguirem o alheyo.

Se leuemente lhes mandarem, que nam jeuem alguns dias, que não são de obrigação, os quaes elles por sua deuação querem jejuar, ou que não fação tanta abstinencia: ou que se vistam, & enfeitem curiosamente dissimulem, & passem por isso, como quem faz que não entende, & não deixem de perseverar em seus bõs intentos, & exercicios. Porem se de proposito os contradifferem, & lhes mostrarem com efficacia, que não he sua vontade que fação as taes cousas, em tal caso, mais seruiço farão a Deos, & mais lhe contentarão em lhes obedecer, que em yr por diante com sua deuaçam, & exercicios, porque senam obedecerem de boa vontade: ja então deixara de ser deuaçam, & exercicio meritorio, & se conuetera em vôtade propria, que he hũa tão refinada peçonha, que assi se hão de guardar della, como do mesmo demonio, porque as obras boas, & exercicios em que ella entra, todos os corrompe, destrue, & contamina.

*Liuro segundo*

Muyto mais val obedecer, & negar a proprio vontade, que fazer qualquer obra boa por grande, & excellente que de sua natureza seja.

Mais contenta a Deos negar hũa pessoa sua propria vontade, inda q̄ seja em hũa coufa muito pequena, q̄ se resuscitasse mortos.

As boas obras que por obedecerem, deixarem de fazer podem recompensar noutras que não sejam entendidas, nem grozadas. Como se lhes mandarem que não jejuem, podem então comer menos: se lhes mandarem que comão de todas as iguarias, comão pouco de cada hũa dellas, & ponhãna de parte quando mais estiuere gostando della: se lhes mandão que se enfeitem com louçainhas, & por amor da paz, & obediência o não podê escusar, podê trazer a carão da carne algũa coufa espera, com q̄ muitas vezes se lembrêda asperiza, & Paixão Sagrada do Filho de Deos & de seus Sanctos, & lhe faça gostar pouco dos afeites, & vãs louçainhas do mūdo.

Quando porem tiuerem feito algum voto de não casar, ou de Religião, ou de jejuar, deuemno de descubrir a quem estam fogeitos, pera que mais os não importunem, & os deixem seguir seus bõs propositos.

Fação com alegria, & muyto bemfeito tudo

tudo o que lhes for encomendado, não respondão, nem praguejem, nem falem maos ensinõs, falem pouco, & baixo, tenham recolhimento, honestidade, & grauidade, & assi cõtentarão a Deos muito, & se acharão muĩ habiles, & dispostos pera a santa oraçam.

Não trate aqui dos filhos, criados, & escravos que desejam a morte, praguejam, & falam maos ensinõs, respondem, & queimão o sangue a seus pays, & senhores, & nam querem fazer o que lhes mandam, ou o fazẽ de muy mã vontade, porque estes tais mais dispostos, & aparelhados sam pera o inferno que pera a oração, & santos exercicios.

As mulheres casadas, que querem ter oração, & tratar com Deos donde lhes ha de vir todo o bem spiritual, & corporal, haõ de ser muy pontuaes em obedecer a seus maridos em tudo aquillo que não for contra a ley de Deos: inda que claramente veção que o que elles lhes mandam nam he tam bom, nem tam acertado, como o que ellas querem, & entendem, quando virem que dadas chammente suas rezões, elles com tudo insistem em o mandar: porque mais merecem entam em seguir, & fazer o que elles mandam inda que seja menos bom, que em fazer hũa cousa muito boa



seguinto seu proprio parecer contra o de seus maridos.

Guardemse de ferê cabeçudas, & de quere-rem sempre sayr com a sua, mas fogeitense sem contradiçã a vontade dos maridos, quando nam for contra a de Deos, ainda que por isso deixem por entã de fazer algũa cousa que não seja de preceito: porque mais val paz entre os casados, que outros muitos bens: aqual deuem sempre conseruar, inda que lhes custe mortificar, & negar sempre suas proprias vontades, & quebrar, & moer suas condições, q̄ o Senhor lhes pagarã muito bem, porque na casa onde ha paz mora Deos, & na que ha guerra mora o demonio, & pera a terem, como Deos quer, conuem que a molher, & o marido cortem ambos por si: & quando algum delles for de tão aspera condiçã, que não quer cortar por si, corte por si o outro, & sofra por amor daquelle Senhor que tanto por amor d'elle soffeo, & mais ganharã nisto, do que se pode imaginar, & terá paz com grandes coroas, porq̄ quando hũ não quer, dous não baralhaõ.

Guardemse, como do mesmo demonio de terem ciumes de seus maridos, porque se os tiuerem, nunca terão hora de quietação, nê disposição pera poderem ter oraçã da qual  
lhes

lhes ha de vir todo o bê, & a saluação, antes  
viuiraõ hũa vida muito inquieta, & amarga.

Quando o pecado do marido for publico,  
soframno com paciencia, encomendando  
a Deos, que o a parte da roim conuersação.  
E quando algũas vezes virem que estã dis-  
posto, amoestemno com brandura, cortesia,  
mansidam, & boas palauras. Se se ouuerem  
desta maneira, logo Deos darã remedio, &  
aproueitarão mais q̃ vsando de brigas, & tou-  
rarias, como muitas fazem, com as quaes os  
maridos ficaõ mais endurecidos, & com me-  
nos amor, pera com ellas, & por os maos ter-  
mos que vsam com elles, perseuerão â cinte-  
nas mãs conuersações.

Sejam lhes bem ensinadas, não praguejê:  
chamarlhes nomes, e vzar de maos ensinõs,  
inda que elles sejam, desfarezoados, he de mo-  
lherinhas baixas, & de pouco tomo, que não  
temem a Deos, nem sabem que cousa he hõ-  
ra, & que ellas mesmas querem fer mal ca-  
fadas, sejam lhes muito leais, & fieis.

Aduirtam, que por se darem â oração, &  
quererem viuer vida virtuosa, & spiritual,  
ou por lhes parecer que he contra a honesti-  
dade, nunca deixem de obedecer a seus ma-  
ridos nas obrigações que sã anneixas ao  
Sancto Matrimonio, porque será traça, &

tentação de Sathanas. Mas se ambos de comum consentimento se quizerem abster das obras do Matrimonio nos tempos, & festas que pera isso escolherem, pera assi as celebrarem, & se chegarem a Deos com mais pureza da alma, & do corpo, excellentemente farão, & conforme ao conselho de S. Paulo, & por isso lhe darâ Deos no Ceo muy diferentes consolações, & gostos do que são todos os da terra, & mais copiosamente se lhes communicara na oração.

Os maridos ham de ter muito amor a suas mulheres como Deos quer, & tratalas com honra, & cortesia, não hão de ser ciolos, nem maliciosos, & quanto a isto o que fica dito a ellas pera com elles, isso mesmo guardem elles pera com ellas, saluo quando clara, & descubertamente lhes constasse que ellas fazem o que nam deuem, porque entam com prudencia, & Christandade as deuem de enmendar, & trabalhar que Deos nam seja ofendido, euitando todas as ocasiões que encaminharem a isso.

Nam lhe sejam molestos, nem as tratem com crueza nem lhes ponham leis pezadas, que nam sam suas escravas. Auarento, & mesquinho he o marido q̄ manda a sua mulher q̄ nam dê esmolas, sendo verdade, que  
por

por o que se da por amor de Deos promete a sancta Igreja retorno cem vezes dobrado nesta vida, & na outra o Paraíso. Nam as a parte muito, falenlhes benigna, & amorosamente, & com cortesia. De homês vijs, & baixos he darem pancadas, & bofetadas a suas mulheres, & chamarlhes nomes feos, & injuriosos. Os casados que tem entre si amor tem parte do Paraíso na terra, do qual os levará Deos ao do Ceo. E os mal casados que sempre tê guerra, & discordias, ja começam neste mundo a experimentar o inferno.

Quando merecerem suas mulheres ser reprehendidas, ou amoestadas esperem tẽpo acomodado pera isso, & não quando ellas estão colericas, & gastadas, porque então não feruirá de mais q̄ de lançar azeite no fogo.

Na lealdade, & fidelidade que lhes hão de ter ham de guardar o mesmo que fica dito que ellas deuem ter a elles. Nam lhes sejam impedimento, pera que nam se confessem muitas vezes, & se encomendem a Deos, & se dem a oraçam em seus tempos devidos, & determinados pera isso conforme a sua deuaçam: porque pera ellas, & seus filhos, & filhas, criados, & escrauos serem os que deue, este he o mais proprio, & efficaz remedio q̄ se pode achar. Concluo este capitulo, como  
o passado

o passado, & digo que se as pessoas seculares (as quaes elle mais particularmente toca) nam tiuerem, guardarem, & evitarẽ as coufas nelle apontadas, & outras semelhantes, ou ao menos naõ trabalharem o melhor que poderem por isso, que nunca teram a Deos de verdade, nem espiritu que verdadeiro seja, nem oração perfeita, pura, & limpa nẽ terã saluação segura antes muito duuidosa.

*Cap. XVIII. Em q̃ consiste, & está a verdadeira sanctidade, & perfeiçam.*

**C**Vido que todos desejam, & querem ser Sanctos, mas muito poucos querem fazer o que he necessario pera o ser, e por isso o nam saõ. Todos querem ter a Deos, mas tambem querem ter o mundo, o qual em nenhũ modo pode ser, senam que quem quer ter a Deos, ha de deixar o mundo, & quem nam deixar ao mũdo (ao menos a afeição delle) em nenhum modo terã a Deos. Todos querem seruir a Deos, mas tambem ao mundo, o qual nam pode ser, porque o mesmo Deos diz no Euangelho, que ninguem pode seruir a dois senhores. Todos querem gozar de Deos, mas tambem do mundo, o qual he impossuiel, porque quem quer gozar do mundo,

do, nam pode gozar de Deos, & quem quer gozar de Deos, ha de aborrecer, & deixar todos os gostos do mundo: em figura do qual nam foi dado o Mana aos filhos de Israel, ate que se lhes acabou a farinha que traziaõ do Eglypro. Todos querem receber, & ter as consolações de Deos, mas tambem as do mundo, porem em nenhũa maneira pode ser, porque a consolação de Deos he tam grande, que nam cabe com outra, & assi diz Sam Bernardo, que a consolaçam diuina he delicada, & nam se mistura com outra: & com muita rezam certo, porque a consolaçam que Deos da a hũa alma sua amiga, satisfazlhe tanto, & deixa a tam farta, & chea de tantos bens, que com muita justiça merece ser della priuada se busca outra qualquer que seja: pois que todas quantas hay fora delle, sam sombras fingidas, & falsas consolações, & nam verdadeiras, como as de Deos.

Quererã algum perguntar em que consiste, & está a verdadeira sanctidade, & perfeição? Responde. Que nam consiste, nem está sométe em jejuar toda a vida a pão, & agua & se açoutar cada dia até derramar sangue, & andar vestido de cilicio, & descalço, & dormir no cham, & fazer qualquer outra austeridade, & aspereza: nem tão pouco em

*Liuro segundo*

em ter na alma qualquer suavidade, & deuaçam sensiucl, & doçura interior, nem ter aquella representaçam, & manifestaçam de Deos de que tenho tratado, nem em andar chea d'elle, nem em ter aquelle fogo que no capitulo quatorze fica dito, nem em fazer milagres, nem em ter raptos, reuelaçoes, & visoës, posto que ter todas estas cousas, ou algũas dellas, he grande indicio, & final della & grande disposiçam pera a ter, & grande mostra de que Deos ama muyto a alma aquẽ as concede, e de que a alma ama muyto a elle especialmente dar o dulcissimo, & amantissimo esposo a sua amada esposa a alma hũa continua representaçam, & manifestaçam de si, & trazella sempre, ou quasi sepre alagada, & chea de si, & com o fogo que fica dito no capitulo quatorze que sãõ as maiores cousas das que ficam ditas.

Pois nam consiste nem estã a vardadeira sanctidade, & perfeiçam, somente nas cousas ditas, mas alem dellas consiste, & esta principalmente em tres cousas. A primeira he hũa perfeitissima renunciaçam de nossa vontade na vontade, & beneplacito de Deos. Isto que tenho dito ha sido com poucas palauras porein comprehendem em si muito, porque incluem, & encerram em si, ter hum todas

as virtudes em summa perfeiçam. Da renúnciaçam spiritual, tratei no capitulo quatroze aqui neste trato de toda renúnciaçam a qual confiste, em que has de estar tam entregue, renunciado, & trespassado no beneplacito diuino que em ti nam ha de auer outro querer, nem não querer, senam o querer, ou nam querer de Deos: de modo que em tudo & por tudo, dentro, & fora, na alma, & no corpo, em ti, & em tudo, temporal, & eternamente, faça o que quiser, & como quiser: & tudo a proues, & tenhas por boa, & em tudo fiques quieto, immouel, & de hum mesmo semblante, tomando tudo de sua diuina mão, & vontade. Has de fazer de conta que em todo o mundo não ha mais q̄ Deos, & tu: & tu as de ter cõta cõ elle somente, cõne a saber, de o amar, seruir, agradar, & em tudo fazer sua fanta võtade, entregarte todo a elle pôrte todo em suas mãos, e de ti não has de ter nenhũ cuidado, né cõta, mas todo te has de deixar a elle, q̄ faça de ti o q̄ elle quiser, e como, e da maneira q̄ quiser. De modo q̄ ora sejas enfermo, ora saõ, chagado, ou se chagas, cõ dores, ou se dores, cõsolado, ou descõsolado deuoto, ou indeuoto, sintas a Deos, ou não sintas, exalçado, ou abatido, estimado, ou desprezado, tido é cõta, ou perseguido, rico, ou pobre, sem tra-



*Liuro segundo*

trabalhos, ou com trabalhos, saluo, ou condenado (como seja sem culpa tua, &c. Em tudo has de estar com hum mesmo animo, sem te mudar, sabendo que tudo te vem de sua amorosa mão, & vontade.

Algũs dizem, que ter muita alegria (por amor de Deos) nas aduersidades, & tristeza nas prosperidades he grande perfeição, & sanctidade. Afsi he verdade, mas por mayor a tenho eu, ter em tudo o mesmo animo, constancia, & firmeza, sem se mouer a nenhũa cousa, & isto por estar todo entregue ao beneplacito diuino.

Com esta renunciação dita, ainda que breue se alcança mayor perfeição que com nenhũa outra cousa, & hay nella mayores merecimentos do que se podem dizer: & em nenhũa outra cousa, nem em muitas se merece tanto, como em hũa so renunciaçam, & conforme a isto diz Taulero. He possiuel to de si mesmo, ainda que não fosse por mais espaço, que de hũa hora alcançasse a alma mais perfeito grao, do que alcançaria perseverando hum anno inteiro em boas obras, ma, todavia no mouimento de amor se merece mais que em tudo, como fica dito no capitulo quinze. Alem disto, quem chegou a

per

ter esta renúnciação, da maneira que fica dito, tem hũa lombra do Paraíso na terra, porque tem grandíssima, paz, & quietação na sua alma, & nada lhe dá pena, porque ou seja prospero, ou aduerso, tudo o que succeder, recebe de Deos com hũa mesma vontade quieta.

E pera vir a ter esta renúnciação, has de fazer muitos actos della neste modo. Muitas vezes na oração, & fora d'ellas falando com Deos de toda tua vontade, & de todo teu coração, Senhor eu (puramente por amor de vos) me renuncio, & entrego todo a vossa vontade, & beneplacito, pera que façais em todas minhas cousas, & em mi, no corpo, & na alma, dentro, & fora, temporal, & ternalmente o que quizerdes, & como, & da maneira que quizerdes. Alem disto todas as vezes que se te offerecer ao pensamento, qualquer cousa de mortificação, ou contra a vontade, & natureza, ou em que te possas renunciar: logo sem detença te renuncia no beneplacito diuino. Exemplo, Representassete, que te podem injuriar, deshonrar, que posses ser cego, aleijado, enfermo, chagado, &c. Pois no mesmo instante que te vierem estas cousas, ou outras semelhantes ao pensamento, dize muyto de vontade, & de todo

teu coração. Senhor vedesme aqui, todo me ponho em vossas mãos, façasse em mim vossa vontade, o que vos quizerdes que me venha, isso quero, & não outra cousa. (E muito mais deues fazer isto, quando se te offerer por obra) isto continuarás até que venhas a ter hum habito dessa renunciação, o qual teras quando te acharés tão entregue a Deos, que não sintas em ti outra vontade, senão a sua. E em cada acto dos ditos (feito de todo coração) se serue a Deos, & se merece mais que no exercicio de todas as outras virtudes, ainda que não tanto como no mouimento de amor.

A segunda cousa q se ha de ter pera a verdadeira santidade, & perfeição he q não te ás de a afeição a nenhũa outra cousa senão Deos. Nossa afeição he muyto pequena, ainda que ademos toda a Deos, lhe damos muito pouco, quanto mais repartindoa. Diz São Boaventura, que auemos de ser agradecidos a quem nos faz bem, & encomendalos a Deos particularmente, & darlhe graças cõ beneuolência: mas a afeição a ningũe a deuemos dar senão a Deos. O Senhor nos basta pera q queremos mais? Deues pois amar a sã elle, & nenhũa outra cousa.

Onde he de saber q ha tres maneiras de amor, ou de amar a Deos.

A pri

A primeira he amar a Deos, & às creaturas porem mais às creaturas q̃ a elle: este he mau amor, & quem afsi o tiuer condenar-seá.

A segunda he amar a Deos, & às creaturas porem mais a Deos que às creaturas:

Este amor he conforme á ley de Deos, & quem o tem guarda o primeiro mandamento, & se guardar os outros salvar-seá. A terceira he amar a Deos sômente sem nenhũa outra cousa, senão em elle, & pera elle. Este amor he dos perfeitos.

Dirá algum que mando aqui cousa rija, & pido cousa ardua, & defficil de guardar, conuem a saber, que não á de amar o marido a sua molher, nem ella a elle, os pays aos filhos, & os filhos aos pays, os amigos aos amigos, &c. Especialmente dizendo nosso Senhor, que amemos a nossos proximos, como a nos mesmos. Respondo. Que deuemos, & auemos de guardar o que Deos nos manda, conuem a saber, amarmos a nossos proximos como a nos mesmos, (& tanto que se nam os amarmos, nam sô nam seremos Santos, & perfeitos, mais nem nos saluaremos) & por proximos se entendem nam sô a quem temos alguma particular obrigação, ou Christãos, mas ainda Mouros, Iudeus, ou Gentios, & a quem nos persegue,

*Liuro segundo*

aos quaes todos auemos de amar, & fazer bẽ,  
& desejar, & procurar sua saluação, como a  
nossa. Porem auemos de amar a nossos pro-  
ximos, de modo que os amemos, & não ame-  
mos senão a sô Deos. E isto faremos amandoos em Deos, & por Deos, & pera Deos. Em  
Deos os amamos, quando estando nos nelle  
sem nos tirar, nem apartar delle, tendoos  
dentro delle, os amamos. Assim como quem  
se olha ao espelho, & está alguém pegado  
com elle, que sem tirar os olhos do espelho  
vé nelle assim, & ao que está apar de si, & ao  
mesmo espelho: assim estando nos em Deos,  
& tendo nelle a nossos proximos, & sem  
nos tirar delle amandoo, os amamos. E assim  
quando quer que alguém nos lembrar, logo  
com elle nos atemos de meter em Deos, &  
esquecendonos delle, nos auemos de ficar  
em Deos, lembrandonos sô elle: E isto he a-  
mar a sô Deos, & tambem ao proximo. E  
particularmente faz isto, & ama desta manei-  
ra quem chegou ao modo de oração, que fi-  
ca dito no capitulo quatorze. Auemos de a-  
mar ao proximo por Deos, isto he não por  
parentesco, nem pello bem que nos ha feito,  
& esperamos que nos fara, nem porque he  
de nosso gosto, senão sô por amor de Deos,  
& porque elle o quer, & manda. Pera Deos  
auemos

auemos de amar a nossos proximos, conuem a saber, pera que elles amem a Deos, & o firuaõ, & guardem seus mandamentos: & em quanto fizerem isto, os auemos de amar, mas se fizerem o contrario, os auemos de aborrecer, não a elles mas às vidas, & maos costumes. Amar da maneira dita ( conuem a saber, em Deos, por Deos, pera Deos, ao proximo he amalo, como o Senhor nos manda, & não amar mais que a Deos sô.

Quando o amor, ou afeição que tens a teu proximo: seja quem for, não te he causa de cometer algũa culpa, ou imperfeição ( nem sô falar hũa palavra desnecessarias) nem tu por ninguem acometeras: E quando não te he nenhum impedimento pera todo bê, nê tu por alguem o deixaras de fazer. E quando não te desenquieta no tempo da oração, & quando não te tira de Deos, mas antes te ajuda a yr a elle: quando não te vem desejo de o ver, nem falar, nem se te da nada disso, & quando não te lembra muitas vezes, ou se te lembra, não te dá desinquietação sua lembrança, nem te tira de Deos, mas antes te leua pera elle. Quando tês tudo isto, que tenho dito, & da maneira que está dito, he boa amizade, & amar a sô Deos. Porem se o amar, ou afeição que tês a alguem, te desenquieta

Liuro segundo

Quieta no tempo da oração, com te lembraſe  
muytas vezes, & te he causa de cometer al-  
gũa culpa, & imperfeição (ainda que muyto  
pequena) ou tu por com prazer aquem amas  
acometes, & se te tira algũa couſa de Deos,  
poſto que muyto pouca, & se te vem deſejo  
de o ver, & falar, & se ſentes, ou te dá algũa  
pena não o ver, nem falar, & se te impede  
fazer algum bem por pequeno que ſeja, ou  
tu por lhe com prazer o deixas de fazer, & ſe  
rens algũa ſaudade, que te dê algũa toruação  
ou deſenquietação, & ſe ſofres aquem amas  
algum defeito, ou o aprovas, & ſe tens affei-  
ção a ſua peſſoa (ou te parece bem) & não ſò  
a virtude &c. Eſte amor não he bom de to-  
do nem he amar a Deos ſomente. E ningũe  
ſe eſpante de auer aqui poſto iſto do amor,  
& affeição, tão eſtreitamente, por que falo  
com quem quer ſer ſanto, & perfeito: Por-  
que ſe amar os Apoſtolos (com bom amor)  
a noſſo Senhor Ieſu Chriſto, lhes era impedi-  
mento pera receber o Spiritu Santo, ſò porq̃  
o amauão entãõ, mais em quãto homẽ, q̃ em  
quãto Deos, como cuydas tu q̃ virã a ti amã-  
do outras couſas não com tão bom amor.

A terceira couſa, que ſe requere pera a ver-  
dadeira ſantidade, & perfeição fica dita no ca-  
pitulo treze, mas cuydo q̃ não te enfadarã  
de

Te ta tornar aqui a dizer, & he que não ás de descansar em nenhũa cousa, saluo em Deos nem has de parar em nada senão nelle: nem em mimos que te dé, ou te faça, nem em doçura, suavidade, ou deuação sensiuel, nem em fogo interior, nem em raptos, visões, ou reuelações nem em fazer milagres. Pois com nenhũa destas cousas, nê outras te ás de satisfazer (nê as has de desejar, nê querer, porq̃ não estâ nellas a virtude, nê a santidade, mas antes algũas vezes atirão) senão sô ter a Deos sempre em tua memoria, & estalo amado, como fica dito nos capit. treze, & catorze.

Nestas tres cousas que ficão ditas, principalmente consiste, & estâ a verdadeira perfeição, & santidade, & quem tiuer mais dellas esse serâ mais santo, & perfeito, ainda que não tenha outras cousas. De modo, que se ouuer dous casados, que sejam muito ricos, & se vistão de seda, & camisas de olanda, & comão muito bê, & durmão em camas brancas. E se ouuer outros dous muyto pobres, vestidos de burel, & q̃ trazem cilicio, & que andem descalços, & jejuem cada dia (ainda q̃ seja a pão, & agoa) & se açontem cada dia. Digo q̃ se por caso os primeiros tiuerê mais destas tres cousas, que os segundos, que serã mais santos, & perfeitos que elles: porê



## Liuro segundo

tambem digo , que se os segundos tiuerem tanto destas tres cousas, como os primeiros, sem nenhũa comparação lhes leuão muyta auentajem : porque as cousas que disse que tinhão os segundos, conuem a saber, ser pobres, vestir-se de burel , trazer cilicio , andar descalços, &c. Sem estas tres cousas são de muyto pouca valia diante de Deos , mas có ellas são muito preciosas, e de muita estima.

Porem, quem tem estas tres cousas não se dà a mimos, mas antes (ainda q̄ seja grande virtude, viue austeramente, & trata com rigor seu corpo , & seus bens reparte aos pobres, & gasta bem: assi fizeram muitos Papas Emperadores, Reys, Principes, senhores, & senhoras, que foraõ Sanctos. Também ningué cuide pello acima dito, que o estado dos casados , & dos que estão no mundo , he mais perfeito , que o estado da Religião , porque não he assi , senão que o estado da Religião, he mais perfeito, que o estado do mundo: E ter, & affirmar o contrario pertinamente he heregia , & qué assi o tiuer , & differ he herege: mas não obstante isto, bem pode hũ no mundo (como ha muytos) ser mais santo, & perfeito, que outro na Religião.

Dira alguem, que no que tenho dito neste liuro aperto muito , & peço muitas cousas  
aquem

Aquem se quer dar a oração, & que parece antes por lhe medo, & ser lhes causa de nam se dar a ella. Aquem respondo, que quem gosta de Deos, & tem verdadeira oração, tudo quanto tenho dito atequi, lhe parece muyto pouco, & leue de cumprir.

E por isso encomendo muito a quem quer tratar com Deos, & ter com elle muita amizade, & ser perfeito, & sancto, que examine muito bem seu interior, & exterior, porque muitos ha q̄ parecem sanctos, & são cheyos de muitas faltas, sam soberbos, inchados cheos de propria estima, de vangloria, tem se em mais conta que aos outros, parecelhes q̄ se dam a Deos melhor que elles, & que sabe mais das cousas do spiritu, desprezam aos outros, nam communicam com elles, sam lhes carregados, intractaveis, amigos de seu parecer, defectuosos em cumprir as cousas da obediencia, nam se sojeitam aos conselhos que lhes dam, sam amigos de seus appetites, & de os cumprir, nam sendo singelos, nem andando com singeleza mas curiosos, & amigos de curiosidades, inuentando muitas, cuidando muitas vezes no que ham de fazer, dando mil traças, ora de hũa maneira, ora de outra, derramandose muito nisso, sô por ter tudo a sua vontade, trabalhando por to-

Ll 5 das

*Liuro segundo*

das as cousas a seu modo, vestindose, enfeitandose, concertandose sobejamente, & cõ curiosidade, & vaidade, ainda com vestidos vijs, & pobres, desejosos de ser conhecidos, & que os tenham em conta, & que folguem com elles, & cõ suas praticas, & pezalhes quando afsi naõ he, folgam de ter habilidades de ser fermosos, bem despostos, de saber, & fazer cousas curiosas, de falar bõs ditos, afrõtamse, & corrense de ser de baixa geraçam, de parentes pobres, & vijs, de ser feos mal dispostos, de fazer, e falar algũa cousa q̃ descontente, ou nam pareça bem aquẽ esta presente, parecendolhes que tudo o que fazem he bem feito, que tudo o que dizem he bem dito, nam querem que lhes vam a mão a nada, nem lhes contradigam, nam ha quem lhes ouse falar, porque logo se agastão, enfadã, escufam respõdendo asperas palauras, & queixandose de quem algũa cousa lhes diz, enchendose de colera por qualquer cousa, querendo que todos os honrem, siruaõ, & falem com muito acatamento, reuerencia, & cortesia, enfadandose muito quando afsi nam he (ja se são pessoas nebres, querem ser adoradas) amigos de ter amizades de ver, de falar, de rir, de folgar de beber, de comer & que seja bom, & bem concertado, naõ deixando por amor de Deos o mais saboroso,

apetitoso, & melhor, mas antes lançado disso  
primeiro mão: amigos de si mesmos, & de  
seu proveito, sempre procurado as melhores  
coufas pera si, conuem a saber, os melhores  
vestidos, as melhores camas, a melhor roupa,  
as melhores casafas, & todo o melhor nas de-  
mais coufas de que usam, nam querendo, nê  
sofrendo que lhes falta nada: nam querem  
padecer fome, sede, clama, frio, nueza, foin ca-  
ma, nam tem nenhum cuidado de mortificar  
& contrariar os appetites, & carne, & natu-  
reza, mas antes fazem tudo o q̄ pedem. Ini-  
migos de padecer, pouca paciencia nas dores  
infirmidades, trabalhos, & coufas contrarias  
& aduerfas, não se alegrando, & folgádo cō  
isso, mas antes entristecêdose, & recebendo  
pena especialmête quando duraõ por muito  
tempo, enfadandose, & agastandose quan-  
do socede algũa coufa contra sua vontade.  
Amigos de ver festas, de ouuir musicas, de  
ver, & ouuir coufas nouas, de andar de hũa  
parte pera outra, inimigos do recolhimento,  
& de estar em casa, & de perseverar largos es-  
paços na oração, estando nella com sono, ti-  
beza, frieza, & preguiça. Negligentes nos  
lououres de Deos, rezando depressa, engro-  
lada, & atabalhoadamente, mal pronuncia-  
do, & com pouca deuação, mais por comprir

*Liuro segundo*

com ageita, que por pura deuaçam, estando com o intento em acabar, deixando derramar o pensamento, & assi alli, como em toda parte, trabalhando pouco por aguarda do coração deixando ir por onde quer, sendo descuidados em o recolher em Deos, & em bons pensamentos, tendo pouca cõstancia, & firmeza nos bõs propositos, quebrandoos facilmente, desmayando nas tentações, tendo nellas, & nos mais trabalhos pouca confiança em Deos, especialmente se perseuerão muito.

Estas confas, & outras semelhantes, todas, ou algũas, ou as mais tem muitas pessoas, que parecem muito spirituaes, & as vezes tam secretas, que ellas mesmas nam sã nam as tẽ por faltas, mas antes por virtudes, dando algũas razões (mais da natureza que do spirito) pera as escusar: Assi como quando ouuem musicas, dizer que he pera alevantar o spirito a Deos, quando comem, que he pera feruir ao Senhor, quando folgaõ, q̃ he pera dar algum aliuio a natureza pera depois feruir a Deos com mais feruor, quando vem algũa cousa fermosa, que he pera lhes lembrar da fermosura de Deos, quando vem festas, que he pera cuydar na festas do Ceo. E assi das outras cousas: & oxala todos assi fizessem, que

que algũ bom seria : porem nam ha que du-  
 uidar, se nam que sam estas repostas mais da  
 natureza, que do spirito, como fica dito, & o  
 melhor, & mais perfeito he mortificar todas  
 estas cousas : & quem nam entende ser isto  
 assim, he porque não está perto de Deos, dā-  
 dose a elle fiel, & desenganadamente, por-  
 que quẽ está perto delle tudo ve, & conhece  
 & trabalha por tirar, & euitar tudo o que se  
 pode escurar.

Tambem ha algũs que quando o tudo lhes  
 succede a sua vontade, & como q uerem ten-  
 doos a gente em boa conta, fiam dose delle s,  
 encomendandolhes officios, fazendo caso  
 delles, hõrandoos, estimandoos, tendoos por  
 sanctos, não lhes falando mais palavras, mas  
 antes boas, & com cortesia, deixandoos fazer  
 o que querem, não os contrariando em nada  
 &c. Pois quando as cousas lhes succede de esta  
 maneira, mostrão muita humildade, muyta  
 sujeição, muyta paciencia, muito sofrimen-  
 to, muita obediencia, muita abstinẽcia, muito  
 recolhimento, muita oração, &c. Por rem  
 como o vento da prosperidade se muda logo,  
 elles se mudão. E se aquelles q os tin hão  
 na conta, & tratauão, como fica dito, ou ou-  
 tros os tem em pouca conta, não se fiam na del-  
 les, não fazem caso delles, nam lhes enco-  
 mẽndão

Liuro segundo

mendando officios, nem lhes falão, como costumauam, mas asperamente, & com pouca cortezia: ou se lhes fozdem trabalhos, tentações, ou cousas contra sua vontade, logo perdem a paciencia, se agastam, enfadam, murmuram, se queixão, desmayão, se manenconizam, andam tristes, desconfolados, não se exercitam nas virtudes, como faziam no tempo da prosperidad. Polo qual as tentações, & trabalhos, & cousas aduersas descobrem, & mostram quem he cada hum.

O a quantas pessoas té a gente por santas que diante de Deos sam nada, ou muito pouco? & quantas pessoas agente nam conhece (& por ventura persegue) que diante de Deos sam hũas pedras preciosas: porque o mundo julga do exterior, em que nam está a virtude, nem a santidade, mas muitas vezes muita hipocresia: mas Deos que conhece tudo julga do interior, onde está a verdadeira santidade, virtude & perfeiçam. Elle por sua infinita bondade, & misericordia, nos faça quaes nos quer: isto he muito perfeitos, & santos pera louuor, & gloria sua. Amen.

(\*)  
L A V S D E O.

OSum;

O Summo Pontifice Clemente VIII. Con-  
cedeo Indulgencia de tirar hũa Alma do  
Purgatorio por cada vez, que â honra,  
do Sancto Sudario, se differ a Ora-  
çam seguinte.

Senhor Deos, que nos deixastes os finais de  
vossa Paixão no Santo Sudario, no qual o  
vosso Sacratissimo Corpo, descido da Cruz  
foi enuolto por Ioseph. Cõcedein os piadoso  
Senhor, que pella vossa morte, & sepultura  
sejamos leuados â gloria da Resurreição, que  
viueis, & Reynais com o Padre na vuidade  
do Espiritu Santo, para todos os seculos dos  
seculos, Amen.

*Saudaçam a nossa Senhora.*

Aue Filha de Deos Padre.

Aue Mãy de Deos Filho.

Aue Esposa do Spiritu Sancto.

Aue Templo de toda a Sanctifis-  
sima Trindade.

*Padre Nosso. Aue Maria.*

Declarase que estas Indulgencias não se ga-  
nhão, senão pellos fieis, que tiverem toma-  
do a Bulla da Santa Cruzada, pello anno em  
que as quizerem ganhar.





Com todas as licenças  
necessarias.

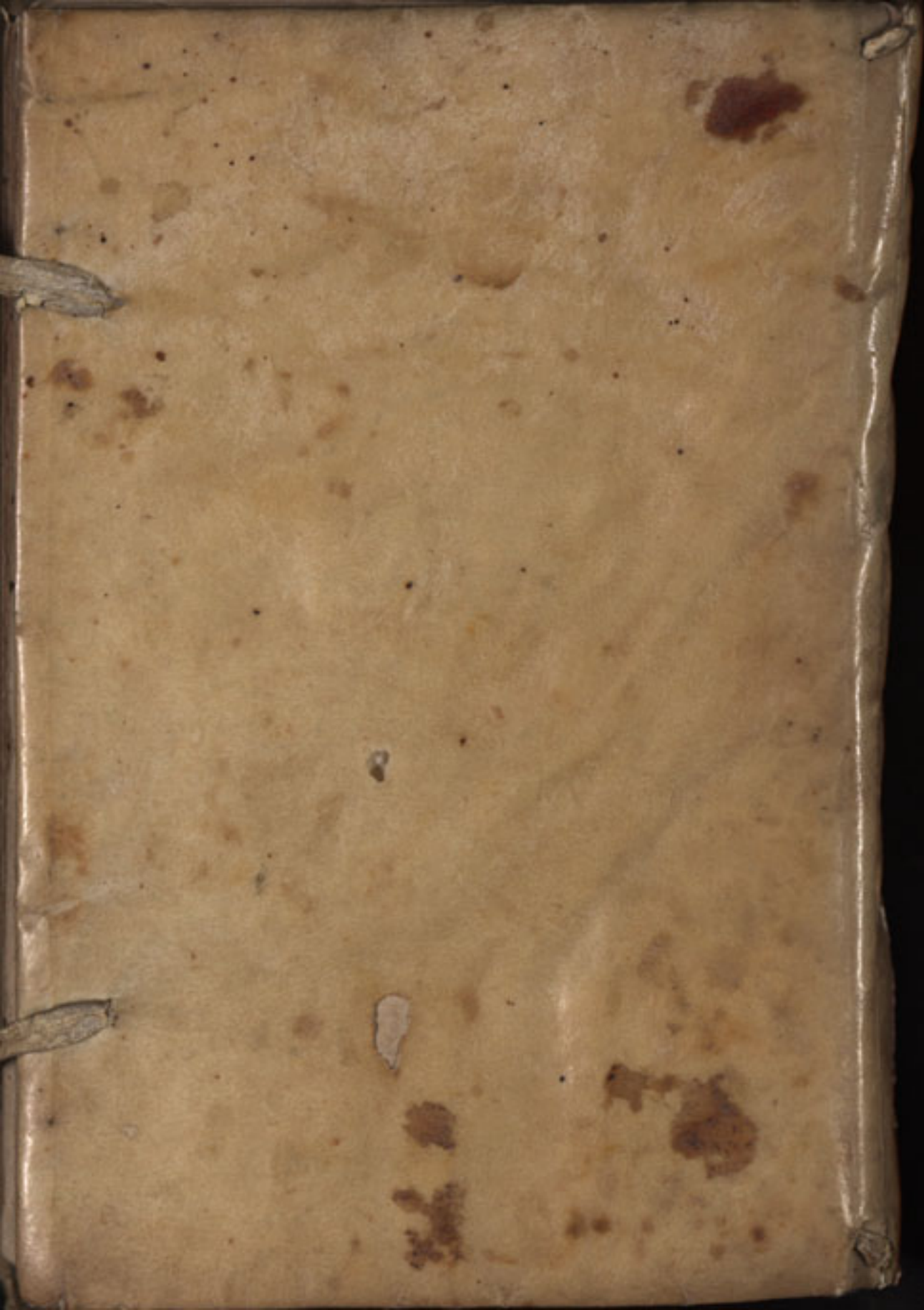
EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez.

Anno de 1633.



as



Motivos pi-  
nitivos

Sa  
Est  
Ta  
N.

CF  
F  
28